



# Projeto *Link Me Up* junta estudantes, docentes e empresas para dar respostas a problemas reais da comunidade

● P3

**IPC aposta em sessões *online*  
para captação de alunos  
nacionais e internacionais**

● P5 e 7

**ESTeSC comemorou 41 anos  
com reflexão  
sobre o passado e o futuro**

● P15

**Projetos de investigação da  
ESAC e do ISEC com pedidos de  
patente submetidos**

● P10 e 20

A propósito do Dia do Estudante, damos a conhecer seis alunos que conciliam atividades extracurriculares com as responsabilidades académicas ● P12 e 13

# Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

O Jornal do Politécnico de Coimbra continua o seu caminho resiliente de mensalmente destacar os feitos que a sua equipa entende como mais relevantes. Encontrar os temas não é com certeza tarefa difícil. Difícil será seleccioná-los entre a panóplia dos inúmeros acontecimentos que vão acontecendo na instituição.

A pandemia e o confinamento não abrandaram a produção e todos os dias acontece algo que merece destaque num qualquer ponto do Politécnico de Coimbra. Por isso mesmo mensalmente vamos falando de projetos de inovação e empreendedorismo, não só na vertente da sua promoção, mas também em projetos concretos que a comunidade vai criando, com destaque para os estudantes. Não posso deixar de destacar nesta edição o Projeto 1000 ideias, que ao longo dos próximos 6 semestres irá colocar os nossos estudantes a cocriar ideias e conhecimento em parceria com empresas e com o apoio de professores. Estamos em crer que o entusiasmo da nossa comunidade nos vai dar muitas das mil ideias para desenvolvermos.

Mas este mês falamos também de solidariedade. Tema cada vez mais importante nos tempos que vivemos, marcados por grandes dificuldades para um considerável número de famílias e, claro, para os nossos estudantes.

O ensino na era digital é outro dos temas na ordem do dia, com a adaptação permanente de professores e alunos a uma realidade cada vez menos presencial. A importância de se perceber que não podemos descontextualizar a formação da educação, que o ensino vive das duas e que a essência de ambas é facilitada com o ensino presencial é um dado que não devemos perder de vista.

Este mês ocorreu também o Dia do Estudante que decorreu sem a afetividade das comemorações presenciais. Não deixamos de comemorar, mas não é a mesma coisa. Faltam-nos os sorrisos, as brincadeiras, o barulho das escolas, faltam-nos os estudantes nos espaços. Por muito que façamos para parecer igual... não é.

Este foi também o mês em que o novo Conselho Geral reuniu pela primeira vez e deu início ao processo eleitoral para Presidente do Politécnico de Coimbra. Entramos por isso num tempo de debate, de avaliação e de construção do futuro.

Termino com os desejos de boa Páscoa, num ano em que não haverá comemorações, nem deslocações, nem férias. Estou certo que o comportamento responsável que (quase) todos estão a assumir, nos vai permitir, brevemente, voltar ao convívio presencial e aos abraços.

## Politécnico de Coimbra adere a aliança transnacional para combater espécies invasoras

A erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) contribui para a perda de qualidade da paisagem e da biodiversidade

O Politécnico de Coimbra, através da Escola Superior Agrária, aderiu formalmente à aliança estratégica transnacional de luta contra a erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*), no âmbito do projeto internacional LIFE + STOP CORTADERIA. Este compromisso centra-se no objetivo comum de várias entidades nacionais e internacionais em controlar a expansão desta espécie exótica invasora em todo o Arco Atlântico.

A colonização por esta espécie exótica invasora, também conhecida por penachos ou plumas, contribui para a perda de qualidade da paisagem e da biodiversidade. A *Cortaderia selloana* substitui-se à vegetação autóctone, provoca perda de conectividade com a fauna e reduz a produtividade das pastagens naturais, bem como das florestas. A par das questões ambientais, esta espécie levanta também problemas de saúde pública, como a ocorrência de alergias na população. Para a investigadora responsável pelo projeto LIFE+ Stop Cortaderia no IPC, a docente da ESAC-IPC Hélia Marchante, “é muito significativo que o Instituto tenha aderido à Estratégia transnacional de luta contra a erva-das-pampas. Não só porque damos o exemplo (que esperamos seja seguido), mas também porque tornamos claro que

mesmo uma instituição de ensino e investigação, que não tem como principal atribuição a gestão de território, pode contribuir para esta luta que é de todos.” Em concreto, acrescenta, “podemos transferir conhecimento para outras entidades, que precisem controlar a erva-das-pampas, e podemos apostar na divulgação do problema para toda a comunidade”, salientando ainda que uma das escolas do IPC (ISCAC) eliminou, em outubro passado, as ervas-das-pampas que tinha nos espaços que gere, dando o exemplo e eliminando esta invasora do *campus* da ESAC/ISCAC. Segundo o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, o Politécnico de Coimbra, as suas escolas e os seus investigadores “estão cada vez mais ao serviço da comunidade, participando com o seu saber na cocriação de novos saberes, ou simplesmente na transferência do conhecimento

que criam”. É esta interação com a sociedade e com o território, afirma, “que nos torna mais relevantes e cada vez mais parceiros das soluções para a resolução dos problemas” como é o caso deste projeto que visa controlar a erva-de-pampas.

Este projeto é coordenado pela Associação Amica e participam como sócios a AMPROS, SERCA, SEO/BirdLife, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra. O projeto conta com o cofinanciamento da Comissão Europeia através do programa LIFE, do Ministério Regional do Desenvolvimento Rural, Pecuária, Pesca, Alimentação e Meio Ambiente do Governo da Cantábria, da Junta da Galiza, do Ministério dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana, da Câmara Municipal de Santander e das empresas privadas Solvay, Viesgo e Astander. ●

### JORNAL SUSTENTÁVEL

O papel usado neste jornal tem origem em florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas através da certificação FSC (Forest Stewardship Council). As tintas e vernizes usadas na impressão deste jornal são fabricados à base de pigmentos e vernizes compostos por óleos minerais vegetais e resinas sintéticas, em conformidade com a norma EN 71/3 da CEE.



Estratégia Transnacional contra  
**Cortaderia selloana**

ENTIDADE ADERENTE

# Destaque

## Projeto *Link me UP* – 1000 Ideias arranca no Politécnico de Coimbra

**Aposta na cocriação de inovação junta estudantes, professores e empresas/organizações na resolução de desafios reais**

O Politécnico de Coimbra realizou no dia 22 de março a sessão de *kick off* do projeto “*Link Me Up* - 1000 Ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo”, que visa potenciar ecossistemas de inovação e fortalecer a colaboração

academia-empresas, através da facilitação de projetos envolvendo equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades. Trata-se de um projeto em rede que agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional, que irá decorrer ao longo dos próximos três anos.

O projeto de cocriação de inovação aplica o modelo Demola, criado pela Demola Global, uma organização internacional que facilita projetos de cocriação entre instituições de ensino superior e entidades públicas e privadas, quer a nível local, quer a nível internacional, nascida em 2008, na Finlândia, e atualmente a operar em 18 países por todo o mundo.

A primeira edição deste projeto no



Politécnico de Coimbra inicia agora e decorre até 28 de maio, envolvendo 11 empresas/organizações desafiadoras (Critical Software, Município de Arganil, Confederação Nacional da Agricultura, Metro-Mondego, União das Freguesias de Coimbra, Leal & Soares, Indutechpro, Associação Integrar, Streamline, Clube Fluvial de Coimbra e a Emphathy Flavours) mais de 60 estudantes e 20 facilitadores/docentes.

Segundo Sara Proença, pró-presi-

dente do IPC e coordenadora do projeto, esta iniciativa traz diversas mais-valias para os estudantes que participam, nomeadamente integrarem uma rede multidisciplinar, multicultural e internacional, a experiência de aprendizagem aplicada, contribuir para a resolução de desafios reais em cocriação com empresas e organizações, adquirirem e desenvolverem competências transversais, a valorização do currículo, a possibilidade de obtenção de

uma bolsa de apoio ao processo de cocriação no valor de 440 euros por estudante e de prémios monetários para os três primeiros classificados a nível nacional (5000€, 3000€, 1500€) e a possibilidade de participação em evento internacional de partilha de experiências de cocriação.

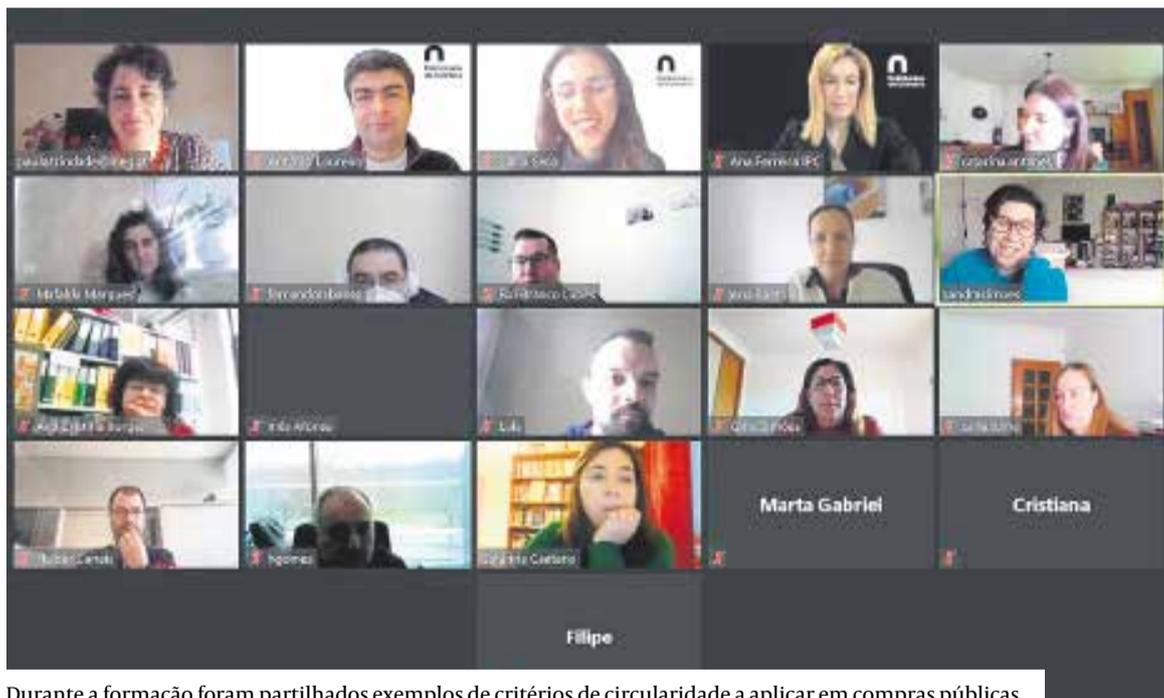
Na sessão de *kick-off*, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, sublinhou que este projeto vai desafiar a todos – estudantes, professores e organizações – e que os resultados devem ser aproveitados pela sociedade. “As empresas assumem aqui um papel preponderante, porque cada vez mais vamos criar conhecimento com as empresas e não transferir conhecimento. Hoje os investigadores são desafiados a aplicar o seu saber diretamente nos projetos que as empresas querem desenvolver”, referiu. O responsável chamou a atenção para a necessidade das instituições de Ensino Superior “reinventarem a relação com as empresas” e frisou a importância do empreendedorismo para o IPC, dando como exemplo a ação de estruturas como o INOPOL, o i2A e o Gabinete de Interface com a Comunidade. ●

## Trabalhadores do IPC frequentam curso em Compras Públicas Circulares

O Politécnico de Coimbra (IPC), através do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (sSOA), promoveu o Curso em Compras Públicas Circulares, que decorreu nos dias 23 de fevereiro e 2 de março. Tratou-se de uma ação de formação sobre Compras Públicas Circulares dirigida aos trabalhadores dos Serviços de Compras e Aprovisionamento das várias Unidades Orgânicas e Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra.

O IPC faz parte, desde abril de 2019, do projeto Centro *Green Deal*, desenvolvido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), no qual participam 14 entidade públicas regionais. O principal objetivo deste projeto é incrementar a circularidade nas compras públicas. As compras públicas circulares apresentam-se como um processo que permite às entidades públicas adquirir produtos, bens e serviços que tenham um impacto ambiental reduzido, procurando a diminuição de consumos de energia e materiais, evitando os impactos negativos e a produção de resíduos ao longo de todo o ciclo de vida.

O IPC, através do sSOA e do Serviço de Compras e Aprovisionamento (SCA),



Durante a formação foram partilhados exemplos de critérios de circularidade a aplicar em compras públicas

tem já efetuado procedimentos de aquisição tendo por base a definição de critérios circulares, sendo o objetivo estender esta boa prática a outros procedimentos de aquisição de todo o IPC, incluindo nas suas Unidades Orgânicas.

Este curso decorreu no âmbito de uma candidatura ao Fundo Ambien-

tal e teve como formadora Paula Trindade, da Unidade de Energias Renováveis e Integração de Sistemas de Energia do Laboratório Nacional de Energia e Geologia. A iniciativa pretendeu dotar os trabalhadores de ferramentas para aplicação de critérios circulares nas compras públicas de cada um dos serviços do Politécnico

de Coimbra, capacitando-os a implementar práticas mais sustentáveis nos vários processos de aquisição do IPC. Durante a formação foram partilhados exemplos de critérios de circularidade a aplicar em compras públicas e realizados exercícios práticos com vista à implementação de critérios circulares. ●

### Abertas candidaturas para eleição do presidente do Politécnico de Coimbra

Já se encontra aberto o processo de eleição do presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), com o prazo de candidaturas a decorrer até 21 de abril.

De acordo com o calendário eleitoral estabelecido pelo Conselho Geral do IPC, presidido por Maria Manuel Leitão Marques, a primeira volta da eleição do presidente do Politécnico de Coimbra decorrerá a 21 de maio e, caso não haja um candidato que alcance a maioria, a segunda volta decorrerá a 28 de maio.

Antes, a afixação da lista definitiva dos candidatos será até 10 de maio e a audição pública dos candidatos está marcada para 14 de maio.

O presidente do Instituto Politécnico de Coimbra é eleito pelo Conselho Geral para um mandato de quatro anos e podem candidatar-se ao cargo professores e investigadores do IPC ou de outras instituições, nacionais ou estrangeiras, de ensino superior ou de investigação científica.

Os candidatos deverão apresentar a declaração de candidatura subscrita por pelo menos 19 docentes, cinco alunos e um trabalhador não docente, não podendo os subscritores pertencer em percentagem superior a 40% à mesma UOE.

# Atualidade

## Fundo Solidário NEXT envolve comunidade académica no apoio a estudantes de Coimbra

**Serviço de apoio social atua em situações de emergência e combate pobreza e exclusão social**

O Fundo Solidário NEXT é um projeto de apoio social com a missão de servir, com envolvimento da comunidade académica, os estudantes do ensino superior em Coimbra, combatendo o insucesso e o abandono escolar, a pobreza e a exclusão social.

Este projeto alerta e mobiliza a comunidade em geral para esta problemática e respetiva transformação social. Visa, sobretudo, apoiar estudantes do ensino superior com dificuldades económicas e académicas na ressignificação e construção do seu percurso, a partir da escuta atenta da narrativa de cada pessoa, sem preconceitos ou juízos de valor relacionados com idade, género, nacionalidade ou crenças. Não atribui bolsas de estudo, mas atua em situações de emergência e noutras que contribuam para a criação de condições favoráveis à continuidade dos estudos, no espectro dos seus objetivos em três eixos de intervenção: apoio monetário ou não monetário



Equipa de Explicações do Fundo Solidário NEXT em final de reunião quinzenal

para suprir as necessidades económicas mais urgentes e garantir condições condignas; acompanhamento personalizado e próximo, formação humana integral, promoção da aprendizagem e do aproveitamento e apoio médico especializado, através de parceiros como o Politécnico de Coimbra; combate aos sintomas e às causas do problema a nível local e nacional, promovendo a justiça social no acesso ao

conhecimento, com o envolvimento e meios das instituições decisivas e decisoras da academia e da cidade. Este projeto comemorou, em 2020, uma década de existência, sob coordenação do Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP) da Diocese de Coimbra, em parceria com entidades académicas e de apoio social da cidade de Coimbra, num vasto grupo de instituições, das quais se destacam

o Politécnico de Coimbra, a Universidade de Coimbra, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a Caritas Diocesana de Coimbra e o Centro de Acolhimento João Paulo II – Coimbra. O Politécnico de Coimbra participa ativamente nesta obra através dos seus Serviços de Ação Social (SASIPC) e da Provedoria do Estudante, tendo contribuído para o sucesso e melhoria do ambiente de integração acadé-

### APOIOS DISPONÍVEIS

- Aconselhamento ou acompanhamento
- Apoio psicopedagógico
- Explicações e acompanhamento ao estudo
- Apoio à Língua Portuguesa
- Apoio monetário para propinas
- Apoio monetário para alojamento
- Apoio monetário para alimentação
- Outro apoio monetário
- Outros apoios

mica dos seus estudantes. Para além de participar nas reuniões mensais de parceiros, tem-se mobilizado nas inúmeras campanhas de angariação de fundos e promoção deste projeto social junto da comunidade, com o apoio das suas Associações de Estudantes.

No âmbito do segundo eixo de atuação do Fundo Solidário NEXT, uma equipa de estudantes voluntários – expressão visível da solidariedade entre pares – promove explicações em regime de voluntariado. Desde o início de março de 2020 estão abertas as inscrições para Estudantes que queiram apresentar pedido de apoio numa unidade curricular, bem como para voluntários com sentido de serviço gratuito, empatia e resiliência, que pretendam ser Explicadores voluntários (estudantes, professores no ativo ou aposentados, outros membros da comunidade académica ou em geral) ou Tutores (estudantes do ensino superior). Para mais informações, consulte a página do projeto social do IUJP em [www.justicaepaz.com/projeto-social](http://www.justicaepaz.com/projeto-social). ●

### TESTEMUNHOS



**João Lobato**  
Administrador  
dos SASIPC

Esta plataforma solidária, consubstanciada nos laços entre as instituições que a suportam, é um garante de emergência

no apoio social aos estudantes do ensino superior de Coimbra. Projeto singular, que abraça valores centrais na dignidade e integridade da pessoa humana, focalizado na inclusão e integração dos estudantes. Para esta rede de suporte social é imperioso mobilizar ainda mais a contribuição da comunidade académica, nomeadamente o movimento associativo de estudantes e a sociedade em geral.



**Padre Paulo Simões**  
Diretor do IUJP

A experiência do Fundo Solidário NEXT é um grande livro cheio de histórias. Sinto-me muito abençoado por poder contactar a vida de tantos jo-

vens, conhecer as suas preocupações e mais profundas aspirações. Vejo o imenso valor que os jovens trazem consigo, mas também um passado e presente, tantas vezes, bem pesado. Observo também que viver num estado democrático ainda não significa que todos tenham as mesmas oportunidades. Bom, enquanto isso não acontecer, vamos lutando pela justiça social e contemplando os milagres que acontecem todos os dias!



**Joana Santos**  
Provedora  
do Estudante do IPC

O trabalho em equipa do Projeto Fundo Solidário e Next permite uma metodologia de apoio focada nas problemáticas

e realidades dos Estudantes do Ensino Superior de Coimbra. Esta abordagem integrada, potencia apoios diversos níveis, dotando os estudantes de mecanismos de suporte para superarem as dificuldades e realizarem o seu percurso académico. Sendo extremamente gratificante obter o *feedback* dos Estudantes que respondem com sucessos pessoais e académicos.



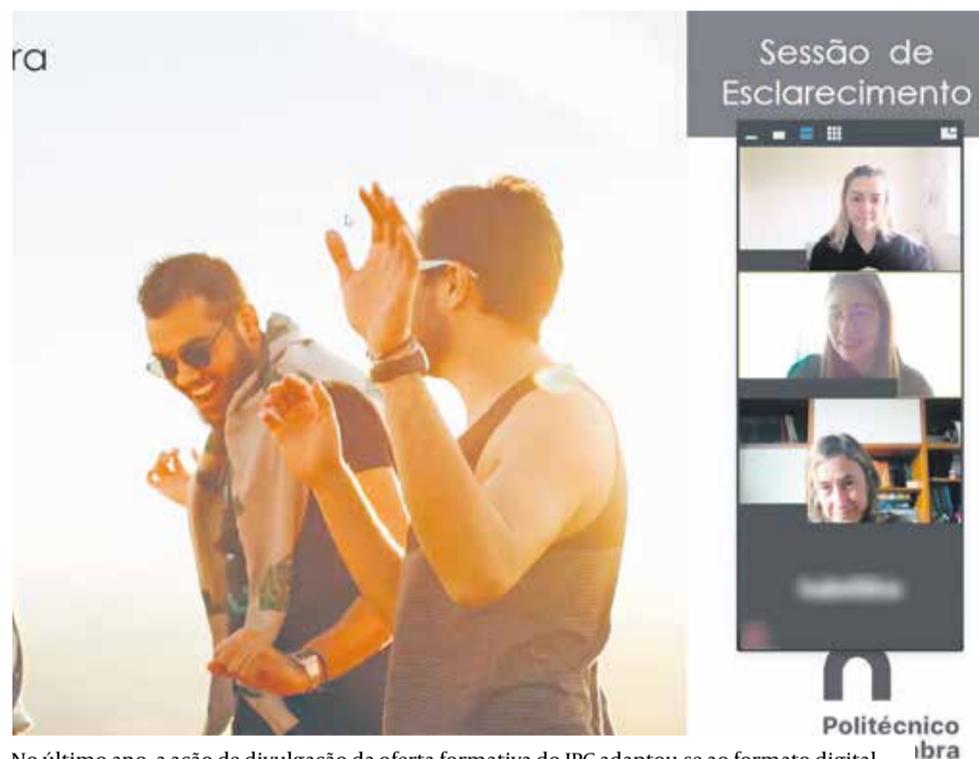
**Sofia Braga da Cruz**  
Assistente Social  
dos SASIPC

Tenho o prazer de integrar, enquanto representante das Assistentes Sociais do SASIPC, a equipa do Fundo Solidário Next (IUJP).

Este projeto pretende apoiar estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas e académicas. Este apoio é fundamental na medida que dá resposta a situações de emergência pontuais. No período que faço parte deste projeto verifico que a ajuda na resolução de um problema pontual, pode criar condições para que o estudante consiga reunir condições para dar continuidade aos seus estudos e caminhar para o sucesso académico.

# Atualidade

## Politécnico 4me On the Road chega a mais de 6 mil estudantes do Ensino Secundário e Profissional em três edições



No último ano, a ação de divulgação da oferta formativa do IPC adaptou-se ao formato digital



O Politécnico de Coimbra está a dinamizar a ação *Politécnico 4me – On the road*, que visa divulgar junto das escolas secundárias e profissionais a oferta formativa existente na instituição, as formas de acesso, os apoios existentes e as atividades extracurriculares, explicando a sua importância na valorização do currículo do

estudante. Esta ação foi ajustada ao digital durante o último ano, em resultado das vicissitudes causadas pela pandemia por COVID-19 que inviabilizou a realização de ações de captação nacional de forma presencial. Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, refere que

“a equipa teve de se reinventar e arranjar soluções alternativas para continuar a desenvolver o seu trabalho e manter o foco principal que é auxiliar os estudantes a tomarem decisões conscientes e ponderadas para o seu futuro”. A responsável pelo projeto refere ainda que “esta adaptação permitiu alcançar outro

público a nível geográfico, nomeadamente os estudantes oriundos da Madeira e dos Açores”. Recorde-se que esta ação, que é realizada em articulação com os gabinetes de comunicação das seis escolas e institutos do IPC, regista este ano a sua terceira edição, tendo efetuado mais de uma centena

de sessões – em modo presencial e *online*. Em três anos, totaliza mais de seis mil estudantes contactados. Todos os interessados em participar numa sessão, poderão estabelecer o contacto através das redes oficiais da Instituição ou através do *email*: [estudaremcoimbra@ipc.pt](mailto:estudaremcoimbra@ipc.pt) ●

## Politécnico de Coimbra entrega computadores a professores

O Politécnico de Coimbra (IPC) iniciou a entrega de 250 computadores portáteis aos docentes das escolas e institutos. Trata-se da iniciativa “Um professor | um computador” que pretende dotar todos os docentes do IPC de equipamentos informáticos atualizados, tendo como objetivo providenciar melhores condições de trabalho bem como garantir que, sempre que seja necessário ou útil o ensino à distância, os professores estão apetrechados para o efeito. Segundo Jorge Conde, presidente do IPC, o Conselho de Gestão decidiu alocar a verba do fundo de emergência no valor de 300 mil euros para um programa de aquisição de computadores portáteis destinados aos professores, permitindo a entrega de



Foi realizada uma entrega simbólica a alguns docentes de várias unidades orgânicas de ensino

250 equipamentos durante este ano, sendo objetivo renovar a verba e a entrega todos os anos, de forma a que os equipamentos sejam renovados a

cada quatro anos. O processo de entrega dos 250 equipamentos estará concluído até final de maio deste ano. ●

## Movimento Transforma Portugal apoia ações solidárias dos estudantes

O Politécnico de Coimbra é uma das instituições aderentes ao Movimento Transforma Portugal (MTP) que pretende mobilizar e apoiar os estudantes do ensino superior no desenvolvimento de respostas de voluntariado e intervenção cívica. Este movimento tem várias possibilidades destinadas a docentes e alunos que querem fazer a diferença na sua comunidade. Os estudantes de ensino superior que promovam ações solidárias de apoio à comunidade (no quadro das consequências da COVID-19) podem candidatar-se a obter financiamento e a divulgar as suas ações. Em março, o Gabinete de Interface com a Comunidade organizou um

ciclo de sessões, apresentando as potencialidades de utilização da plataforma e as oportunidades de financiamento para as ações de micro-empendedorismo cívico. Nas sessões participaram cinco funcionários não docentes, cinco docentes e 102 estudantes. A Plataforma Transforma Portugal é uma iniciativa da Fórum Estudante em parceria com o Transforma Brasil e com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Ministério do Trabalho, da Segurança Social e da Solidariedade e da Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, bem como da Fundação La Caixa e da Missão Continente. ●

# Internacional

## Politécnico de Coimbra integra projeto internacional na área da Agroecologia no Sudeste Asiático

**Projeto pretende contribuir para uma agricultura mais sustentável nos países parceiros**

O Politécnico de Coimbra (IPC) participa num projeto internacional para desenvolver um currículo para mestrados em Agroecologia em países da região do Sudeste Asiático. O projeto *Curriculum Development in Agroecology* – CDAE no quadro da Ação-chave 2 Erasmus + (Capacitação para o Ensino Superior) é patrocinado pela União Europeia e desenvolvido por um consórcio constituído por nove parceiros de seis países: Vietname, Filipinas e Sri Lanka do Sudeste Asiático e a República Checa, Portugal e Luxemburgo da UE.

O projeto tem como objetivos formar agricultores e especialistas agrícolas nos países parceiros do Sudeste Asiático e aumentar as suas competências de empregabilidade através da aquisição de conhecimentos especializados e da participação em programas de estágio. O projeto pretende também aumentar a capacidade do corpo docente e não docente das instituições de ensino superior parcei-



Rui Amaro e Manuela Abelho, da equipa do IPC, no evento de lançamento do projeto em fevereiro de 2020 no Vietname

ras, através do desenvolvimento de um programa de ensino e formação profissional adaptado às suas necessidades e necessidades do século XXI. A equipa do IPC é constituída por Cristina Galhano, Dulce Caetano, Manuela Abelho, Maria João Cardoso, Pedro Mendes-Moreira e Rui Amaro. A equipa é responsável pela monitorização e garantia da qualidade do projeto e dos seus produtos. Tem

também como tarefas a identificação de currículos semelhantes e de boas práticas na Europa e o desenvolvimento de um guia para os docentes do mestrado em Agroecologia a criar. De acordo com Manuela Abelho, que coordena a equipa, o desenvolvimento do projeto foi e continua a ser afetado pela pandemia da COVID-19. “Apesar dos atrasos que a pandemia provocou e da impossibilidade de

viajar para os países parceiros, os trabalhos têm sido desenvolvidos, embora com adaptações”, explica a docente, dando como exemplo a realização em março de um seminário *online* de quatro dias que substituiu a viagem de estudo à Universidade de Mendel (Brno, República Checa) que estava prevista inicialmente, durante a qual os parceiros da Ásia observariam as boas práticas e esta-

beleceriam o currículo a ser aplicado nos seus próprios países. Dado este passo, segue-se o desenvolvimento dos vários currículos e a formação para o pessoal académico e administrativo das universidades dos três países asiáticos, a decorrer durante 2021. “No final de 2022 esperamos ter os cursos de mestrado acreditados (ou pelo menos submetidos para acreditação) no Vietname, nas Filipinas e no Sri Lanka”, afirma.

Segundo Manuela Abelho, os projetos desta tipologia são uma mais-valia para os países parceiros (que não fazem parte da União Europeia) porque providenciam meios e formação especializada na área do ensino superior. “Neste caso em particular, dada a área dos mestrados ser a Agroecologia, a abertura deste mestrado contribuirá seguramente para uma agricultura mais sustentável nos países parceiros”, assegura.

O projeto CDAE decorre até novembro de 2022 e tem como parceiras as seguintes entidades: Hue University (Coordenador do Projeto); Universidade Nacional de Agricultura do Vietname; Benguet State University; Universidade Estadual Central de Luzon; Universidade Rajarata no Sri Lanka; Universidade de Peradeniya; Mendel University em Brno; Politécnico de Coimbra; Novel Group SARL. ●

De 1 a 15 de abril

**Maiores de 23 anos**

Inscrição para realização de provas.

A inscrição deverá ser feita através do registo em: [infoestudante.ipc.pt](mailto:infoestudante.ipc.pt)

[www.ipc.pt](http://www.ipc.pt)

Juntos erguemos sonhos.



Politécnico de Coimbra

f @ in v

# Atualidade

## Sessão *online* dedicada aos estudantes internacionais do Brasil esclarece dúvidas e promove IPC

Pensando especialmente nos estudantes brasileiros que querem continuar o seu percurso académico em Portugal, o Politécnico de Coimbra (IPC) realizou no passado dia 17 de março a Sessão *Online* “Vem Estudar no Politécnico de Coimbra”.

A iniciativa decorreu via plataforma *Zoom* e contou com participantes oriundos de vários pontos do Brasil, entre alunos finalistas do ensino secundário e respetivas famílias, responsáveis de escolas e também estudantes que, já tendo tido outro percurso académico e profissional, querem agora vir estudar para Portugal e procuram informações sobre o IPC e como fazê-lo.

A sessão abordou temas como a oferta formativa do IPC, modos de ingresso nos diferentes ciclos de estudos, como realizar a candidatura e, em geral, as vantagens de estudar em Portugal. Foram também apresentadas todas as valências do Politécnico de Coimbra e suas unidades de ensino, procurando assim promover a instituição numa alternativa às habituais feiras de divulgação em que o IPC participa semestralmente e de modo presencial em algumas das cidades mais importantes do Brasil. A iniciativa integra a estratégia de captação de estudantes internacionais do IPC, numa altura em que, segundo a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, responsável pela área, “é notório que há uma comunidade crescente de estudantes brasileiros já a estudar na instituição e o nosso objetivo é estreitar cada vez mais esses laços e receber mais alunos de



### Calendário Concurso Estudante Internacional

1ª FASE	
Candidatura ao concurso	24 fevereiro a 13 abril 2021
Divulgação da seriação - listas definitivas	10 maio 2021
2ª FASE	
Candidatura ao concurso	19 maio a 03 junho 2021
Divulgação da seriação - listas definitivas	01 julho 2021

todo Brasil. Temos uma equipa dedicada a dar apoio a todo o processo de admissão e o trabalho desenvolvido com os candidatos pretende que a sua integração seja feita também com todo o suporte necessário à sua chegada ao IPC”.

A primeira fase de candidaturas para admissão de estudantes internacionais em Licenciaturas no ano letivo de 2021/22 está a decorrer até 13 de abril (ver caixa) e os interessados podem consultar todas as informações sobre o concurso em <https://www.ipc.pt/ipc/internacional/estudante-internacional/>. ●

## IPC vai debater Saúde pós-pandemia com especialistas da área

“Saúde pós-pandemia: Evolução ou Revolução?” é o tema da conferência que o Politécnico de Coimbra (IPC) vai promover no próximo dia 6 de abril, às 11h00, em direto nas redes sociais da instituição.

O debate pretende fomentar a reflexão sobre as perspetivas atuais do impacto que a pandemia terá no

setor da saúde, abordando temáticas como a sustentabilidade do sistema de saúde, o financiamento do SNS e de que forma é que devemos (re) pensar uma segregação de competências de governação da saúde a nível nacional e dentro do contexto europeu.

O debate terá como intervenien-

tes Adalberto Campos Fernandes, professor na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e que foi ministro da Saúde do XXI Governo Constitucional, Carlos dos Santos, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., Óscar Gaspar, pre-

sidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada e que foi secretário de Estado da Saúde do XVIII Governo Constitucional, e Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra. A moderação desta conferência ficará a cargo do vice-presidente do IPC, Filipe Rodrigues. ●

### BREVES

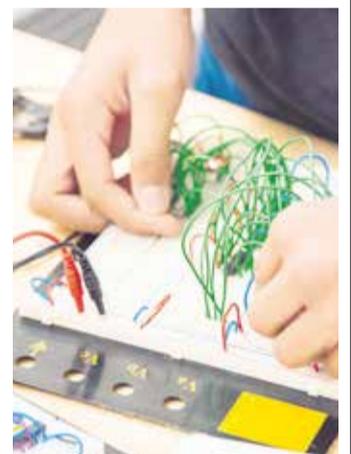
17.ª edição do  
Concurso Regional  
Poliempreende  
arranca a 14 de abril



A 17.ª edição do Concurso Regional Poliempreende vai ter início no dia 14 de abril, com uma sessão de abertura às 17h00, via plataforma *Zoom*. Já são conhecidas as principais datas do calendário desta edição, sendo o prazo limite para entrega das ideias de negócio a 14 de maio e a apresentação das ideias de negócio no dia 21 desse mês. Para 7 de julho está marcada a entrega do plano de negócio e a 21 desse mês realizar-se-á o Concurso Regional. Entretanto, durante os meses de abril, maio e junho vão decorrer sessões de sensibilização e capacitação.

O Poliempreende é um projeto em rede que envolve a comunidade académica do conjunto de instituições de ensino superior politécnico portuguesas e que conta com a parceria de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional.

*Let's Talk* regressa  
dia 6 de abril



No próximo dia 6 de abril, pelas 17h00, o INOPOL Academia de Empreendedorismo convida Marco Sousa, *Legal Advisor* na TecMinho, para falar sobre a importância de proteger as nossas criações, em particular no ambiente das *startups*. Ao longo da 3.ª sessão de “Let's Talk” irão ser abordadas temáticas como as diversas formas de proteção das invenções, e o processo e relevância do registo das marcas. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição.

# Atualidade

## Desafios do ensino e aprendizagem na era digital debatidos em colóquio

### CINEP organizou iniciativa com mais de 200 participantes

O Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP) do Politécnico de Coimbra organizou, no dia 3 de março, o colóquio online “Desafios do ensino e aprendizagem na era digital”. A iniciativa reuniu mais de duas centenas de participantes.

O colóquio contou com a participação de especialistas de oito instituições de ensino superior e representantes da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), que refletiram sobre as práticas e modelos de ensino à distância, assim como sobre o papel dos professores e dos alunos no contexto da aprendizagem digital.

O presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, deu início aos trabalhos, tendo Guilherme Victorino, da Universidade Nova de Lisboa, proferido a conferência inaugural dedicada ao tema Inovação e *Design Thinking* no Ensino Superior, seguindo-se-lhe o painel da manhã



O colóquio contou com a participação de especialistas de oito IES e representantes da FCCN

com intervenções de Sandra Cunha (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave), Sara Dias-Trindade (Universidade de Coimbra), José Joaquim Costa (Universidade de Coimbra), Nelson Dias e Pedro Cabral (FCCN). O painel

da tarde contou com intervenções de José António Moreira (Universidade Aberta), José Alberto Lencastre (Universidade do Minho), Angélica Monteiro (Universidade do Porto) e Rogério Costa (Instituto Politécnico

de Leiria). O colóquio encerrou com um debate sobre boas práticas de ensino à distância.

As gravações do colóquio podem ser acedidas em <https://youtu.be/ijBmnrjxvqA> e <https://youtu.be/my2Zienj-q8?t=1>. ●

## CINEP promove curso de *Design Thinking* e Inovação Pedagógica no início de abril

O CINEP organiza a segunda edição do curso *Design Thinking* e Inovação Pedagógica de 5 a 8 de abril, entre as 15h00 e as 18h00. A formação online é especialmente direcionada para docentes com funções de gestão/direção e coordenação de cursos, equipas e projetos.

Ação é dinamizada por Guilherme Victorino, coordenador do curso de *Design Thinking* da Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa. Guilherme Victorino tem uma carreira de mais de 15 anos como responsável de marketing nos setores da saúde, media e telecomunicações, sendo formador certificado em *Design Thinking* e *Change Management*.



Guilherme Victorino

O curso *Design Thinking* e Inovação Pedagógica visa explorar os princípios, conceitos e etapas do *Design Thinking*, enquanto metodologia colaborativa e criativa de resolução de problemas e sensibiliza para ferramentas e técnicas para pensar diferente, ver novas oportunidades e criar soluções inovadoras com impacto, sendo que serão dados exemplos de possibilidades de aplicação desta metodologia em contexto do ensino superior. A primeira edição do curso decorreu no passado mês de fevereiro.

De destacar que o CINEP organizou ainda a 26 de março uma sessão tutorial dedicada ao tema *Design Thinking* para Decisores Académicos. ●

### BREVES

#### Tutoria Pedagógica em *workshop* a 15 de abril

O CINEP promove a 15 de abril o *workshop* Tutoria Pedagógica. Este *workshop* será dinamizado por Antonio Pantoja, professor universitário na área de Métodos de Pesquisa e Diagnóstico em Educação na Universidade de Jaén (Espanha). Esta formação tem por objetivo analisar as possibilidades que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm no processo ensino-aprendizagem e na tutoria universitária. No *workshop* serão analisadas as diferentes opções que surgem hoje no uso das TIC no contexto universitário, os seus prós e contras, tendo em conta o que existia antes da pandemia, os avanços feitos entretanto e as previsões de como será a vida universitária pós-pandemia. Serão ainda apresentadas diferentes propostas de ação para serem realizadas em sala de aula e durante as horas de tutoria com os alunos.

#### Marketing Digital para Fins Académicos a 3 e 10 de abril

Direcionada para fins académicos, o CINEP promove uma formação em Marketing Digital a decorrer a 3 e 10 de abril, em sessões de quatro horas.

#### Workshops em Comunicação Digital até 20 de abril

Decorre até 20 de abril a segunda edição do *workshop* Comunicação Digital, dinamizada por José Joaquim Costa, professor da FPCE-UC. Com formação em Psicologia e em Comunicação e Design Multimédia, José Joaquim Costa tem investigado e apoiado a divulgação de conhecimento científico em contexto universitário e profissional sobretudo nas áreas da Psicologia Educacional e utilização das tecnologias da informação em contexto educacional e profissional. A formação é composta por cinco sessões dedicadas aos temas: Desenhar a comunicação, Criação de imagens eficazes e interessantes, Guiar o olhar com movimento e a cor, Promover a interação pessoal na aprendizagem e Recursos de aprendizagem: *the world is learning*. A primeira edição do *workshop* decorreu durante o mês de fevereiro e o início do mês de março.

# Atualidade

## Estudantes da ESTGOH lançam projeto de divulgação do património da Região Centro

### Travel Girls dão a conhecer lugares e negócios locais

Cátia Batista e Diana Henriques são duas estudantes da ESTGOH que decidiram arrancar com um projeto de divulgação do património intitulado "Travel Girls PT". "Duas mulheres e um mundo por explorar," como as próprias se intitulam no projeto, embarcaram numa aventura de promover e divulgar a região centro do país.

Cátia Batista tem 23 anos, é residente no concelho de Arganil e licenciada em Administração e Marketing na ESTGOH. Diana Henriques tem 24 anos, é residente no concelho de Tábua, finalista em Administração e Marketing na ESTGOH, com formação em Edição de Vídeo e Imagem.

### Como surgiu este projeto e quais os principais objetivos?

Aliado ao gosto mútuo por descobrir novos sítios e de conhecer pessoas inspiradoras, surgiu este projeto público que pretende demonstrar o

grande potencial que a Região Centro contém, bem como os seus negócios adjacentes.

### Como conjugam o curso na ESTGOH com o projeto?

Organizando um calendário editorial semanal onde cada uma consegue distribuir o seu tempo pelas várias tarefas que tem que desempenhar, sejam elas profissionais ou pessoais.

### Que resposta e adesão do público tiveram e qual a importância do mesmo para a continuação/desenvolvimento do vosso projeto?

Como promotoras deste projeto, nunca pensámos alcançar este impacto. Temos conquistado um público que assiste religiosamente às publicações dos nossos vídeos semanais aos domingos às 21:00h e que consegue apaziguar as saudades das suas origens através de um simples vídeo. O resultado desta adesão por parte do público levou-nos a avançar recentemente, no dia 8 de março, para a venda da nossa coleção sirius, relacionada com viagens e descanso. Neste momento, no Instagram temos 1382



Cátia Baptista e Diana Henriques

seguidores e no Facebook 2264, algo que pretendemos aumentar progressivamente.

### O que gostam mais de fazer no âmbito do vosso trabalho?

Não conseguimos dizer o que gostamos mais, porque quando descobrimos lugares ou empresas fotografamos e filmamos sempre o local. Logo, precisamos de todas para o resultado final, porque ao longo da semana, antes de sair o vídeo promocional, nós fazemos uma constante divulgação de vídeo e fotografia. Mas podemos realçar que o que nos traz realmente felicidade neste projeto é poder conhecer pessoas e negócios inspiradores e também, de alguma forma, ajudá-los a chegar a mais pessoas.

### Que planos têm para o futuro?

Assim que termine a pandemia da COVID-19 pretendemos continuar a dar a conhecer novos sítios da nossa região e também os seus negócios adjacentes. E, claro, apostar em novas coleções para, de certa forma, conseguirmos obter rendimento por parte deste projeto. ●



Os estudantes apresentaram uma aplicação na área da saúde intitulada AugMed

## Alunos de Engenharia Informática conquistam segundo lugar na Tecstorm 2021

Uma equipa de alunos de Engenharia Informática da ESTGOH conquistou o segundo lugar da categoria 5G da Vodafone na maratona informática Tecstorm 2021.

O TecStorm é um evento de dimensão nacional organizado pela JUNITEC, em formato hackathon, que permite unir a tecnologia ao empreendedorismo. Trata-se de uma maratona tecnológica universitária, dedicada à inovação e empreendedorismo.

O objetivo desta edição era criar uma

aplicação AR que permitisse fazer scan de uma imagem ou qr code de livros na área da saúde, apresentando uma animação 3D interativa sobre o tema para facilitar a sua aprendizagem e assim nasceu a AugMed. A AugMed é uma aplicação feita para a categoria 5G da Vodafone.

Para mais informações sobre o projeto, consultar os sites: <https://fabian-nunes.github.io/AugMed/> e <https://taikai.network/en/junitec/challenges/tecstorm2021/projects/ckj03ft-1341v80707kpwskstq>. ●

## Dia Eco-Escolas na ESTGOH



O dia foi assinalado com um debate sobre o projeto Eco-Escolas

No dia 22 de março, a ESTGOH realizou o dia Eco-Escolas via plataforma Zoom. O programa contou com a participação de vários oradores ligados à área da sustentabilidade.

Mário Luís, licenciado em Desenvolvimento Regional e Ordenamento do

Território na ESTGOH e premiado no Concurso GEA-Terra Mãe 2015/16, falou sobre a Gestão Integrada e/ou Sustentável do Risco de Incêndios. Graça Silva, vereadora da Educação da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, abordou o tema "Reflorestar é Cuidar". Para

falar sobre o Politécnico de Coimbra + Sustentável: De Eco-Escolas a Eco-Politécnico, a organização contou ainda com a participação de Ana Ferreira, vice-presidente e coordenadora do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental do Politécnico de Coimbra. ●

# Atualidade

## Investigadores do ISEC criam novo sistema inteligente para tratamento de efluentes da indústria corticeira



A solução beneficia o ambiente ao tratar exclusivamente a fração de efluente da indústria corticeira que necessita de tratamento reduzindo, dessa forma, o consumo de energia bem como a descarga no meio ambiente de produtos químicos usados no tratamento

### A invenção tem um pedido de patente já submetido

Um “novo sistema inteligente para tratamento de efluentes da indústria corticeira” foi criado por investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra. A invenção, que tem uma patente submetida pelo Instituto Politécnico

de Coimbra (IPC), “diferencia-se pela capacidade de tomada de decisão automática, decorrente da análise contínua da qualidade do efluente bruto da lavagem de rolhas de cortiça”, apresentando “vantagens ambientais e económicas”, afirmou a instituição, em comunicado de imprensa enviada à agência Lusa. O projeto contou com a colaboração de vários investigadores do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, sendo coordenado pelo docente da instituição Luís Castro. A solução “beneficia o ambiente ao tratar ex-

clusivamente a fração de efluente da indústria corticeira que necessita de tratamento reduzindo, dessa forma, o consumo de energia bem como a descarga no meio ambiente de produtos químicos usados no tratamento”, salientou. “Ao apresentar reais vantagens económicas e ambientais para a indústria corticeira, esta solução é comercializável”, realçou Luís Castro, citado na nota de imprensa. A invenção, de acordo com o IPC, pode também ser “aplicável a outros sectores industriais cujos efluentes

possuam características similares”. Segundo Sara Proença, Pró-Presidente do Politécnico de Coimbra para a Inovação e Empreendedorismo, “trata-se de um sistema inovador que foi objeto de um pedido de concessão de patente, por parte do IPC, junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).” “A proteção, valorização e transferência para a sociedade do conhecimento científico e tecnológico gerado no seio da nossa comunidade académica é um objetivo estratégico do Politécnico de Coimbra”, afirma a responsável. ●

## ISEC dinamiza ciclo de palestras “Sou Engenheiro! E agora?”

Decorreu no dia 10 de março, por videoconferência, a palestra intitulada “A Ação Disciplinar, Ética e Deontologia da Ordem dos Engenheiros”. Integrada no Ciclo de Palestras “Sou Engenheiro! E agora?”, a palestra foi proferida por Flávio Ferreira e por Andreia Martins. Flávio Ferreira é presidente do Conselho Disciplinar da Ordem dos Engenheiros na Região Centro. Andreia Martins é jurista na Ordem dos Engenheiros – Região Centro, prestando, nesse contexto, assessoria ao

Conselho Disciplinar da Ordem dos Engenheiros na Região Centro. A segunda palestra deste Ciclo aconteceu no dia 17 de março, tendo-se apresentado e discutido o tema “O Código dos Contratos Públicos- Breve roteiro para um futuro engenheiro informático”, tendo sido oradora Fátima Álvares da Cunha. Advogada, licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, foi assessora Jurídica da Ordem Dos Engenheiros na Região Centro e, nesse âmbito, prestou assessoria ao Conselho Dis-

ciplinar da Ordem dos Engenheiros na Região Centro. A terceira palestra decorreu no dia 24 de março, intitulada “Empreendedorismo e os Desafios da Inovação”, e foi proferida por Horácio Pina Prata, presidente da NOVOTECNA – Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, da AEMITEQ - Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade, presidente da APLFD - FabLabs Portugal e da NERC – Associação Empresarial da Região de Coimbra. É ainda vice-presidente da AIP – Associação Industrial



Horácio Pina Prata

Portuguesa e CEO da Conclusão. O Ciclo de Palestras “Sou Engenheiro! E agora?” foi dinamizado no âmbito da unidade curricular de Ética e Deontologia do 3º Ano da Licenciatura em Engenharia Informática do ISEC, sendo responsável pela respetiva unidade curricular o docente do Departamento de Engenharia Informática e Sistemas do ISEC, Jorge Barbosa. ●

### BREVES

#### ISEC promove sessão sobre “Radão e os Desafios na Área da Engenharia”

O ISEC, em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), dinamizaram uma sessão por videoconferência, no dia 24 de março, sobre “Radão e os Desafios na Área da Engenharia”, onde foi abordada a temática do radão, os riscos para a saúde, a prevenção e remediação, o Plano Nacional para o Radão e os desafios na área da Engenharia. A sessão foi apresentada pelas oradoras Margarida Malta e Heloísa Fonseca e organizada pelos docentes do ISEC e coordenadores do EcoCampus ISEC Nuno Lavado e Arménio Correia.

O radão é um poluente que afeta a qualidade do ar interior e a exposição prolongada ao radão no interior de edifícios é a segunda causa de cancro do pulmão, depois do tabaco. A Engenharia tem um papel essencial na resolução desta problemática, quer no âmbito da prevenção ao radão e quer na remediação dos edifícios. As diversas valências nas áreas do desenvolvimento de novos materiais de construção, na ventilação, bem como nas soluções construtivas, são determinantes para encontrar soluções com uma boa relação custo-benefício. O Plano Nacional para o Radão que está a ser elaborado pela APA contemplará estratégias para prevenir a penetração de radão nos novos edifícios bem como estratégias corretivas pós-construção.

#### ISEC assinala Dia Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável

A 4 de março assinalou-se o Dia Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável. Esta data celebra o contributo da engenharia e dos engenheiros/as para um esforço mundial que inclui a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável acordados em 2015 na Assembleia Geral das Nações Unidas. No ISEC assinalou-se esta data, salientando-se que são vários os cursos deste instituto que incluem aspetos diretamente relacionados com o desenvolvimento sustentável: eficiência energética, resiliência às alterações climáticas, instalações de água e saneamento, uso racional de recursos naturais, qualidade dos materiais, tratamento de resíduos, economia circular.

# Destaque

## ISEC assina acordo com a Huawei para implementação da ICT Academy



O programa ICT Academy da Huawei pretende aproximar a comunidade académica da realidade das empresas

O Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra e a Huawei anunciaram a assinatura de um protocolo para implementar a ICT Academy e proporcionar aos professores e alunos acesso privilegiado a conteúdos e experiências formativas alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O programa ICT Academy da Huawei foi lançado em julho de 2020 e pretende aproximar a comunidade académica à realidade das empresas.

No caso do protocolo assinado, e de forma a potenciar uma melhor transferência de conhecimento, a parceria incide sobre temas como Internet das Coisas, WLAN, Storage, Inteligência Artificial e 5G. A disponibilização de conteúdos nos planos curriculares, cursos ou ações de formação são alguns dos privilégios para a instituição de ensino, explica o comunicado de imprensa.

O presidente do ISEC, Mário Velindro, destaca que a Huawei disponibiliza recursos e ferramentas inovadoras que “irão capacitar os estudantes e

docentes para a produção de soluções competitivas neste setor e na transmissão de conhecimento à sociedade”. Já Diogo Madeira da Silva, *Head of Public Affairs & Communications* da Huawei Portugal explica que “a consagração desta parceria é, no âmbito do programa ICT Academy, a primeira do ano 2021, simbolizando assim o empenho da Huawei em continuar a consolidar a sua estratégia no campo do conhecimento ao alcance de todos”.

AICT Academy já tem parcerias estabelecidas com o Instituto Politécnico

## AE ISEC organiza C2ES - Conferences To Engineering Education

A Associação de Estudantes do ISEC promove a iniciativa *C2ES - Conferences To Engineering Education*, um projeto que consiste na realização de várias palestras e formações ao longo do ano letivo, dando oportunidade aos alunos de estabelecerem contactos com as empresas. A primeira conferência online do C2ES decorreu no dia 3 de março, apresentada por Tiago Duarte da empresa WithUs - Inovação e Tecnologia, Lda. Tiago Duarte é formado na Universidade de Aveiro e é Engenheiro de Eletrónica e Telecomunicações. O seu percurso profissional abrange várias áreas, desde a integração em equipas

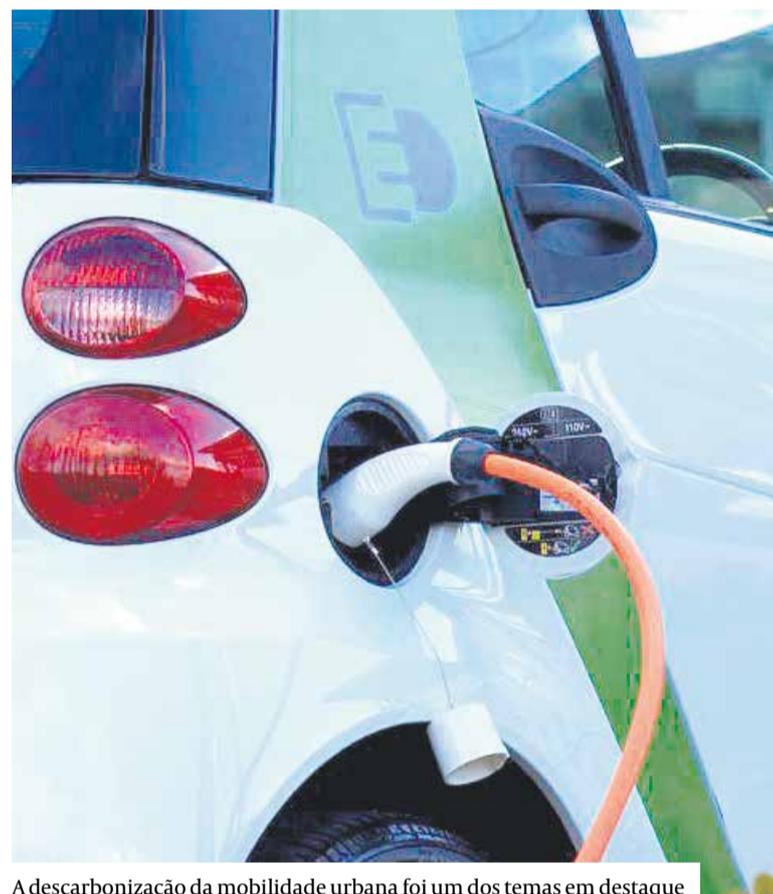
de Investigação e Desenvolvimento em PMEs, como a passagem por equipas técnicas em empresas multinacionais como Siemens e Nokia Solutions Networks. Nesta última, foi formador de equipa internacional. Desde 2014 que atua na área dos Recursos Humanos da Empresa WithUs - Inovação e Tecnologia, Lda.

A segunda sessão, dedicada ao tema “Fiscalização de Obras”, decorreu no dia 10 de março também por videoconferência, com a participação do orador Leonardo Crisóstomo, da empresa de construção TUU - Building Design Management. Para mais in-



formações sobre este projeto, contactar a AEISEC através do email [fenge@aisec.pt](mailto:fenge@aisec.pt).

## Mobilidade urbana e resíduos sólidos urbanos em análise no openDEC



A descarbonização da mobilidade urbana foi um dos temas em destaque

O Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra dinamizou durante o mês de março mais dois seminários/palestras no âmbito da iniciativa “openDEC”.

No dia 18, foi dinamizado por José Mendes, professor da Universidade do Minho e ex-secretário de Estado do Planeamento, o seminário dedicado ao tema “Descarbonização da mobilidade urbana”.

No dia 25, a empresa Mudatuga, com as oradoras Carolina Bianchi e Luana Garcia, apresentou a palestra “Compostagem de resíduos sólidos urbanos”, onde foram analisadas algumas questões como o panorama da gestão de resíduos urbanos em Portugal, o problema

dos resíduos orgânicos urbanos e como estes podem ser reciclados e reinseridos na agricultura por meio da compostagem descentralizada, seja doméstica ou comunitária, e quais são os principais métodos para fazê-lo.

As iniciativas, que fazem parte de um conjunto de seminários que integram a iniciativa “openDEC” do Departamento de Engenharia Civil do ISEC, foram dinamizadas por videoconferência e organizadas no âmbito da Unidade Curricular de Projeto Final da Licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades.

As datas dos próximos seminários/palestras serão divulgadas, oportunamente, no site [www.isec.pt](http://www.isec.pt) e redes sociais do instituto. ●

## Presidente do ISEC nas Conferências do Centro

O presidente do ISEC participou como orador convidado, no dia 18 de março, na 2ª edição das Conferências do Centro, organizadas pelo Município de Alvaiázere, sob o tema “Smart & Sustainable Cities - O Desafio da Transformação Digital”. Mário Velindro frisou que, cada vez mais, as cidades estão a aproveitar a revolução tecnológica “para me-

lhorar a gestão dos serviços municipais, aumentando a qualidade de vida dos seus cidadãos e reduzindo a pegada ecológica”. O responsável considerou que é necessário formar mais profissionais qualificados nesta área e “atualizar os que já estão no mercado ativo de trabalho e que têm dificuldade em acompanhar o que está a acontecer de novo”. ●

# Destaque

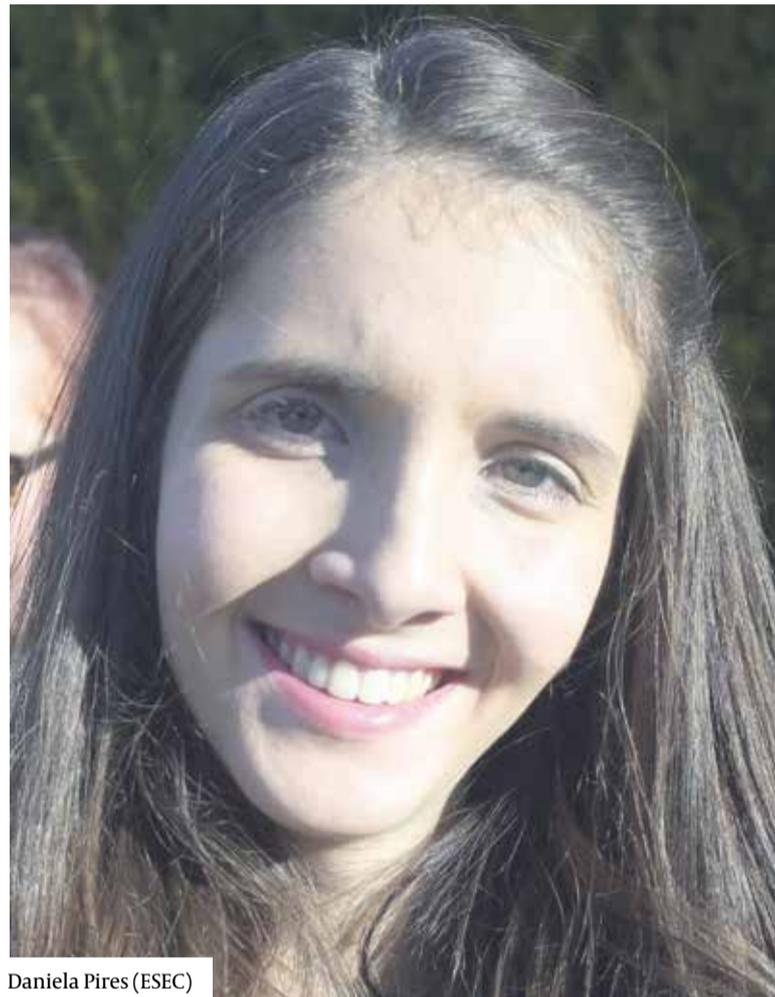
## Dia do Estudante: conciliar atividades “extra” com as responsabilidades académicas

O Politécnico de Coimbra assinala o Dia do Estudante (24 de março) dando a conhecer projetos de seis alunos das diferentes escolas do IPC que revelam como conciliam a vida de estudante e as responsabilidades académica com atividades extracurriculares. As entrevistas e o texto são da autoria da estudante do IPC Iria Gonçalves (ver caixa).



Marco Apura (ESAC)

Marco Apura, aluno da Licenciatura em Tecnologia e Gestão Ambiental na ESAC, é atleta de alta competição na modalidade de Canoagem há seis anos. Nos últimos anos, trabalha de forma árdua com dedicação e foco



Daniela Pires (ESEC)

para tentar o apuramento nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Um exemplo de força e perseverança, que tomou a decisão de se afastar de amigos, família e do Porto, a sua cidade natal, para ir morar na Residência Universitária de Canoagem, em Montemor-o-Velho e assim conciliar de forma mais fácil

os estudos e o desporto. Teve a ajuda do projeto Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), que lhe permitiu ter um “apoio extraordinário” a nível académico. Daniela Pires, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar na ESEC, pratica danças afro-latinas há quatro anos.



Gabi Tavares (ESTeSC)

## Dia Nacional do Estudante

O Dia Nacional do Estudante foi promulgado pela Assembleia da República Portuguesa no ano de 1987 com o intuito de homenagear a comunidade estudantil que lutou pela liberdade em Portugal. Esta data é celebrada anualmente pelos estudantes do Ensino Superior prestando homenagem a todos aqueles que ultrapassaram dificuldades e obstáculos e que sofreram na primeira pessoa a opressão da

década de 60- período em Portugal marcado pela crise académica. A comemoração desta data pela comunidade estudantil pretende também lembrar que a educação é um direito basilar da nossa sociedade que se encontra consagrado constitucionalmente e que devem ser adotadas medidas que salvaguardem o acesso à formação de forma equitativa e justa.

# Destaque

De momento, está parada devido à pandemia. Fez voluntariado nas Irmãs Hospitaleiras em Condeixa, para ajudar e dar “luz à vida de idosos com demência e a jovens adultos com doenças complicadas”. Com a dança, por vezes tem de jantar mais cedo, mas a sua família é compreensiva e sabe que Daniela está a fazer o que gosta. Nunca teve as duas atividades em simultâneo, mas admite que era fácil conciliar com os estudos e sempre se organizou para estar focada nas atividades.

As áreas da moda, fotografia e redes sociais sempre foram algo que interessou Gabi Tavares, aluna da licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia na ESTeSC. Nunca pensou ser criadora de conteúdos digitais, mas em 2016 publicou o seu primeiro vídeo no YouTube. Acabou por desistir e eliminar o vídeo. Foi no primeiro confinamento, em 2020, que começou, então, a produzir conteúdo de forma mais regular. Confessa que foi quase impossível conciliar os estudos e o mundo digital enquanto teve aulas em regime presencial, mas com aulas *online* foi mais fácil organizar o tempo.

Foi no último ano da Licenciatura em Administração e Marketing na ESTGOH que Pedro Silva decidiu integrar a Associação de Estudantes e a Comissão de Praxe desta escola. O seu interesse em pertencer a estas atividades surgiu quando percebeu que podia ajudar mais alunos e melhorar a experiência destes, mas também passar uma melhor imagem da



Carlota Gomes (ISCAC)

ESTGOH que parecia um pouco “manchada na comunidade” no que diz respeito à praxe. Nunca deixou nada para trás ou ficou prejudicado por fazer parte de ambas as atividades, refletindo “que se realizar as minhas obrigações académicas e pessoais com vontade e responsabilidade é

impossível sair prejudicado em algum aspeto”.

O sonho da música para Carlota Gomes, estudante da Licenciatura em Marketing e Negócios Internacionais no ISCAC, vive dentro dela e da sua irmã gémea desde que as duas nasceram. O projeto musical

“Lookalike” nasceu em 2017 com o sentimento de que estava na altura de abraçar um desafio maior e fazer da música o trabalho das duas irmãs. Gerir os estudos, os concertos, os exames e as sessões de estúdio não é tarefa fácil para Carlota, mas também não é impossível porque “quando se quer muito é importante ter energia, fazer coisas e não estar parada”. Consegue cumprir as suas obrigações com esforço, organização do dia no seu calendário e lembretes no telemóvel, falta de horas de sono e muita dedicação.

João Antunes, aluno da licenciatura em Engenharia Biomédica no ISEC, é cantor, pianista e um dos guitarristas da banda de originais “Mountain Valley”, um “projeto energético, sentimental e objetivo” que nasceu em 2018. Em breve será lançado o primeiro EP “Sinopse”. A música sempre fez parte da sua vida, porque o pai, que o ensinou a tocar piano e guitarra, é um apaixonado por música e por isso “música nunca faltou em casa”. No que toca à vida académica, sempre fez parte dos seus objetivos de vida, e por isso teve de se organizar, de modo a não prejudicar nenhuma das atividades. “A fase de exames é, de facto, a altura mais difícil para conciliar a banda e o curso, pois lido com demasiada carga em pouco tempo”, revela João Antunes. Acrescenta ainda que “com o passar do tempo, noto uma evolução contínua em ambos os projetos e fico bastante feliz por isso”. ●



Iria Gonçalves

## A dar os primeiros passos no jornalismo

Iria Gonçalves é estudante do 2º ano da licenciatura em Comunicação Social na ESEC. Concilia o curso com a experiência de apresentar o programa semanal da ESEC-TV. “É um grande desafio, mas uma experiência muito enriquecedora. Estou a conseguir aprender muitas bases do jornalismo televisivo e quem sabe será o meu futuro”, afirma.

A par da comunicação, também o teatro e as artes fazem parte da sua vida: é voluntária/colaboradora de bar e bilheteira nos espetáculos da companhia de teatro O Teatrão, em Coimbra. “Estou no mundo do teatro desde os nove anos e já estive em cima de um palco diversas vezes. É fundamental conseguir comunicar da forma correta, para que o público não desvie o olhar do palco e absorva cada palavra”, explica.

Nesta edição do Jornal do IPC surge mais uma experiência no jornalismo, que decerto será útil no futuro que escolher no mundo da Comunicação. ●



Pedro Silva (ESTGOH)



João Antunes (ISEC)

# Atualidade

**Palestra sobre desafios da docência de LGP**



Cláudio Fonseca

Cláudio Fonseca, diplomado em Língua Gestual Portuguesa (LGP) em ambos os ramos, Interpretação e Docência, foi o primeiro orador convidado do Ciclo de Palestras “O professor de LGP: contextos, desafios e práticas”. A sua palestra com o título “O docente de LGP: um caminho de colaboração/transversalidade” contou com interpretação para português pelos intérpretes Rafaela Silva e Pedro Oliveira.

Cláudio Fonseca, além da sua atividade como docente de LGP, tem participado, enquanto cidadão surdo, em diversas conferências, congressos e seminários no âmbito da LGP, comunidade surda e outros, nomeadamente como orador e intérprete surdo, sendo que, por vezes, desempenha também o papel de intérprete de Gesto Internacional. Neste ciclo de palestras pretende-se refletir, a partir da experiência efetiva em Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS), quais as funções dos docentes mediante, por exemplo, a heterogeneidade de alunos em cada turma, a necessidade de materiais e a partilha de boas práticas. Esta reflexão torna-se ainda mais pertinente após a criação em 2018 do grupo de recrutamento 360 – Língua Gestual Portuguesa e do novo Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa em 2020. ●

## Diálogos EDUTABi regressam à ESEC



A sessão contou com mais de 200 participantes

### Educação e prática educativa estiveram em análise

Os “Diálogos Pedagógicos EDUTABi” estão de regresso à ESEC, com a realização de mais uma sessão muito participada. Estes momentos de partilha e reflexão sobre diferentes questões da educação e da prática educativa, desde a inovação pedagógica, tecnologia na educação, espaços de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente, são organizados no âmbito do NIEFI (Núcleo de Investigação, Educação, Formação e Intervenção) da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Ariana Cosme, professora e investigadora da Faculdade de Psicologia e

Ciências da Educação da Universidade do Porto, foi a oradora convidada da sessão de 10 de março, que contou com mais de 200 participantes (entre alunos dos cursos de Educação da ESEC e alunos e professores de todo o país). Os participantes tiveram oportunidade de ouvir o testemunho e o relato entusiasmado da experiência da oradora ao abordar a *temática* “A Autonomia e Flexibilidade Curricular: tensões e possibilidades”.

Durante esta sessão, futuros e atuais professores foram sendo provocados a pensar “além da fórmula” ou “fora da caixa” e desafiados a ser sempre críticos e reflexivos na ação, que é sempre, pedagógica.

Debateram-se temas da ordem do dia, nomeadamente sobre a importância da flexibilidade curricular como um conceito necessário de entender e incorporar na ação pedagógica de um professor. O esclarecimento de que a

diversidade não é sinónimo de flexibilidade ou que avaliar não é sinónimo de classificar foram outros conceitos debatidos. Na opinião da professora Ariana Cosme, a escola deve ser inclusiva não no sentido assistencial, mas de ir ao encontro de cada criança com características individuais. A mudança começa com cada um e essa tem o seu tempo de acontecer. A resiliência, a empatia, a gentileza e acreditar que todos são capazes de aprender são características essenciais a um professor que exerce a profissão por gosto e convicção. O aluno pode aprender com todas as pessoas e ter a aprendizagem ao alcance dos dedos, num telemóvel, mas o professor é o que ensina a “olhar”.

Os “Diálogos Pedagógicos EDUTABi” são organizados pelos docentes José Miguel Sacramento, Marco Bento e Virgílio Rato, membros do NIEFI. ●

### Investigação em Educação em Ciências vai reunir comunidade científica na ESEC

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra está a organizar com o apoio da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), o XIX Encontro Nacional de Educação em Ciências | IV *International Seminar on Science Education* (XIX ENEC | IV ISSE) que irá decorrer *online*, entre os dias 16 e 18 de setembro 2021.

Este Encontro, centrado na temática “Transversalidades: diálogos e interações”, pretende alargar o âmbito da Educação em Ciências, dialogando

e interagindo com outras áreas do conhecimento, de modo a evidenciar os seus contributos para uma cidadania que se deseja plural, solidária, interveniente e responsável.

Dando continuidade às edições anteriores, o ENEC e o ISSE de 2021 dão ênfase à Neurociência, aos Sentimentos e Emoções, à Saúde, aos Direitos Humanos, ao Ambiente e Sustentabilidade, às Artes, à Educação não formal e à Ciência Cidadã. A submissão de comunicações (tra-

balhos de investigação e relatos de práticas) pode ser realizada até dia 5 de maio e são convidados educadores, professores, investigadores e estudantes a apresentar e discutir, colaborativamente, os seus trabalhos de investigação no âmbito da Educação em Ciências.

O encontro será creditado pela ESEC como ações de formação de curta duração, num total de 16 horas. As inscrições encontram-se a decorrer no *site* da ESEC em [www.esec.pt](http://www.esec.pt) ●

## BREVES

### Comunicar na Era Digital reuniu profissionais e estudantes

O Ciclo de Webinars “Comunicar na Era Digital” decorreu online durante o mês de março e reuniu estudantes, profissionais e outros interessados em saber mais sobre as várias vertentes da comunicação: gestão de conteúdos, design na comunicação e criatividade.

Vera Ribeiro, docente da Escola Superior de Educação de Coimbra, dinamizou quatro webinars com mais de 170 participantes, em que a comunicação digital foi um denominador comum.

Nas sessões formativas, Vera Ribeiro abordou os temas: “Estratégias e gestão de conteúdos na Era digital”, “Perspetiva de género dos conteúdos televisivos em Portugal”, “Design Communication” e “A criatividade como ferramenta de alta performance”.

### Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa partilham experiências na ESEC

No âmbito da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa (ramo de Interpretação), decorre em formato online, entre os meses de março e junho, o Ciclo de Conversas “Experiências para Partilhar”.

A partilha de experiências de ex-alunos da licenciatura em LGP e de outros profissionais da interpretação tem como principal objetivo enriquecer os estudantes do curso que se encontram a realizar o seu estágio no ramo de Interpretação, bem como dar a conhecer diferentes áreas de atuação da sua futura atividade profissional.

O Ciclo de Conversas iniciou no dia 5 de março com a presença do ex-aluno do curso, Miguel Ralha e teve como tema de conversa “A minúcia da análise de vídeos”. Cláudia Valadares foi a convidada de dia 25 de março e a diplomada em Língua Gestual Portuguesa contou a sua experiência numa Escola de referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos numa conversa com o título “EREBAS: o meu dia a dia”.

Este ciclo de conversas irá ainda realizar-se uma vez por mês em abril, maio e junho. Tânia Martins falará sobre “Trabalho de equipa & o envolvimento da Comunidade Surda”, no dia 8 de abril. No dia 14 de maio, Filipa Carvalho irá abordar os “Projetos musicais” e Carolina Oliveira, a última convidada deste ciclo, irá conversar sobre “Esse bicho: o relatório” no dia 2 de junho.

# Atualidade

## ESTeSC perspetivou o futuro em dia de aniversário

**Tertúlia reuniu antigos dirigentes da Escola para refletir sobre o passado e antecipar mudanças no ensino superior na área da Saúde**

O 41.º aniversário da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) foi pretexto para a tertúlia “Quatro décadas, que futuro? Uma discussão guiada pela memória”, que reuniu quatro ex-dirigentes da Escola numa conversa moderada pelo atual presidente, João José Joaquim. “Mudança” e “futuro” foram palavras centrais na discussão. “O potencial das tecnologias da saúde é verdadeiramente incrível. Provavelmente, outras áreas serão desenvolvidas. O futuro está à nossa espera”, afirmou Salvador Massano Cardoso,

diretor da ESTeSC entre 1992 e 1994, período marcado pela integração da Escola no Ensino Superior. “Um dos pontos mais honrosos da minha carreira foi levar uma escola técnica ao ensino superior”, assumiu, lembrando as dificuldades que encontrou, à época, para o concretizar. “A integração não foi bem vista. Fui chamado à atenção porque estava a ultrapassar os meus deveres”, recordou. Também Fátima Rosado, que liderou a ESTeSC entre 1999 e 2003, assume ter sentido “alguma discriminação” relativamente à profissão de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica (TDT). “Quando eu tomei posse, havia uma clara distinção” entre os técnicos e os restantes profissionais de saúde, relatou. “Hoje, os nossos TDT publicam, fazem investigação. Isso dá-me um grande contentamento, prova que as pessoas não estagnaram”, elogia, alertando que estes profissionais têm de estar preparados para “novas conquistas”, num futuro que será marcado pela “presença de máquinas”.

Os currículos académicos terão de ser atualizados em função do desenvolvimento tecnológico frisou,



Jorge Conde, Lúcia Costa, Fátima Rosado e Massano Cardoso participaram em tertúlia moderada por João José Joaquim

por sua vez, Lúcia Simões Costa. A docente ressalva, no entanto, que a máquina não substitui a componen-

te humana, pelo que, no futuro, serão a “soft skills” a marcar a diferença entre os profissionais de saúde. Di-

retora da ESTeSC entre 2003 e 2008, Lúcia Simões Costa liderava a Escola aquando da integração no Instituto Politécnico de Coimbra, da homologação dos primeiros estatutos e da criação das licenciaturas de quatro anos (que substituíram as licenciaturas bietápicas).

Sucedeu-lhe Jorge Conde, cujo principal desafio passou por consolidar e doutorar o quadro docente para garantir que a ESTeSC pudesse “ombrear com outras escolas de Ensino Superior”. Feito esse caminho – e melhoradas, também, as condições ao nível das infraestruturas escolares – é agora preciso “antecipar o futuro”, nota o atual presidente do Politécnico de Coimbra (que dirigiu a ESTeSC entre 2008 e 2017). “Quando falamos de futuro, provavelmente a área da saúde é menos problemática, mas o futuro vai ser muito diferente”, alerta, lembrando que são precisos, pelo menos, seis anos, para que as mudanças implementadas no ensino superior tenham impacto no mercado de trabalho.

Líder da Escola “num contexto desafiante, de exigência extrema”, o Presidente da ESTeSC, João José Joaquim, afirmou que “este deve ser um tempo de solidariedade e de humanismo”. “Espero que os próximos anos deem sequência ao que construímos com estes [quatro] dirigentes. O futuro trará outros, que darão continuidade a esta organização, que tanto nos orgulha”, concluiu. ●

## ESTeSC lança primeira pós-graduação em Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) vai lançar a primeira pós-graduação em Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração, dando resposta a uma lacuna formativa na região centro e sul do país.

De cariz marcadamente prático e direcionada para o exercício profissional, a pós-graduação em Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração (NACR) pretende contribuir para o aprofundamento de conhecimentos, capacidades e competências na área das ciências da nutrição nos setores escolar, empresarial, hospitalar e de economia social.

“O reconhecimento do desenvolvimento profissional na área da nutrição é, simultaneamente, a causa e a consequência do crescimento técnico/científico da área das ciências da nutrição. É imprescindível a aquisição contínua de conhecimento complementar atualizado e diferenciador que, em última



Docente Ana Lúcia Baltazar é a coordenadora do curso

instância, resulta em intervenções profissionais de elevado nível de adequação e competência. A criação desta pós-graduação pretende fazer a diferença, tornando os profissionais mais habilitados, atualizados e enquadrados no contexto real de trabalho em nutrição na alimentação coletiva e restauração”, explica

a docente coordenadora do curso, Ana Lúcia Baltazar.

Com 12 anos de experiência no ensino da Nutrição, a ESTeSC já lecionou cursos pós-graduados nas áreas da Nutrição Clínica, Nutrição Pediátrica e Nutrição Desportiva, para além da licenciatura em Dietética e Nutrição, que mantém em funcionamento. A pós-graduação em NACR reúne o *know-how* dos docentes da Escola, aos quais se juntam um conjunto de especialistas externos de várias entidades de reconhecido mérito científico e profissional.

O arranque da pós-graduação – que funcionará em regime misto de *b-learning* – está previsto para abril, estando, atualmente, a decorrer a fase de candidaturas. Podem candidatar-se à frequência do curso licenciados nas áreas das Ciências da Nutrição, Dietética e Nutrição, Dietética e Ciências da Vida, Biológicas, Bioquímica e Biotecnologia. Mais informações em [www.estescoimbra.pt](http://www.estescoimbra.pt). ●

## Seminário Educação pelos Pares debate Autocuidado e Saúde

Realiza-se a 10 de abril o XI Seminário Educação pelos Pares da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra.

Com o tema “Autocuidado e Saúde durante e depois da Pandemia”, este evento tem como objetivos alertar a comunidade para a importância do autocuidado na saúde e no bem estar, e dar a conhecer as atividades desenvolvidas pelos estudantes, no âmbito da promoção da saúde, ao longo do último ano. “A saúde mental tem sido particularmente afetada pelo confinamento, revelando-se fundamental sabermos como cuidar de nós próprios”, justifica a coordenadora do projeto Educação pelos Pares da ESTeSC, Ana Paula Amaral.

Do programa – disponível para consulta em [www.estescoimbra.pt](http://www.estescoimbra.pt) – fazem parte painéis sobre saúde mental, estilos de vida, doenças crónicas e violência de género. As inscrições, livres e gratuitas, decorrem até 8 de abril, sendo emitido certificado de participação.

Realizando-se, pelo segundo ano consecutivo, em formato *online*, este seminário, “é mais uma prova da resiliência da Educação pelos Pares, em tempos de pandemia”, nota Ana Paula Amaral, lembrando que a pandemia COVID-19 trouxe novos desafios ao projeto Pares, mas atividades não pararam, tendo-se reinventado em modalidades a distância. ●

# Atualidade

## ESTeSC lança coleção de manuais sobre gestão da pandemia COVID-19

Sessão de apresentação incluiu debate sobre a forma como as instituições de ensino superior têm funcionado em contexto de pandemia

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) lançou uma coleção de manuais práticos com o tema “Gestão do risco em situações epidémicas e pandémicas no ensino superior”. Composta por três volumes – Restauração Social e Coletiva, Eventos Científicos e Culturais e Alojamento Social – esta coleção resume as regras de Segurança e Saúde Sanitária aplicáveis ao setor do ensino superior no âmbito da COVID-19, tendo por base os critérios estabelecidos pela Direção-Geral de Saúde, Organização Mundial de Saúde e organismos governamentais e setoriais.

Os livros resultam do trabalho de recolha e tratamento de informação realizado ao longo do último ano pela Comissão de Controlo de Infecções Emergentes da ESTeSC – estrutura criada em março de 2020 com o objetivo de conceber o Plano de Contingência COVID-19. “Considerando a abundância de fontes de informação, foi sendo coligida uma vasta gama de documentação – desde



Esta coleção resume as regras de Segurança e Saúde Sanitária aplicáveis ao setor do ensino superior no âmbito da COVID-19

normas, orientações, códigos de boas práticas – que nos enriqueceu bastante e que pretendemos colocar de forma sistematizada e simples nestes manuais”, explica a vice-presidente da ESTeSC e coordenadora editorial da coleção, Marta Vasconcelos Pinto. Os manuais – disponíveis em [www.estescoimbra.pt](http://www.estescoimbra.pt) – foram apresentados no passado dia 8 de março numa sessão onde foi debatida a forma como as instituições de ensino superior têm gerido a sua atividade em contexto de pandemia. Participaram no encontro a Vice-Presidente do Politécnico de Coimbra, Ana Ferreira, o Administrador dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra,

João Lobato, e o Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, José Luís Marques.

“Esta pandemia trouxe a todas as organizações um desafio gigante”, assumiu Ana Ferreira, frisando que “apesar das limitações, muitos dos eventos previstos no Politécnico de Coimbra não deixaram de se realizar, apenas mudaram de formato”. Quanto aos manuais lançados pela ESTeSC, a dirigente entende que “serão, com certeza, uma mais valia para todas as instituições de ensino superior, sobretudo para aquelas cujo ensino não está vocacionado para a Saúde”.

Destacando a forte “chancela didática

dos documentos”, também João Lobato considerou a coleção “Gestão do risco em situações epidémicas e pandémicas no ensino superior” uma “importante ferramenta de trabalho”. “Funciona como um espelho para avaliar o que fizemos e refletir sobre o que não fizemos”, justificou. “Tudo, numa fase inicial, pelo menos, foi reinvenção”, recordou, por sua vez José Luís Marques, afirmando que a coleção lançada pela ESTeSC é “muito pertinente nesta altura”. “É uma proposta muito prática, que vai servir para que, com a minha equipa, também possamos rever o plano de contingência da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra”, acrescentou. ●

## Alunos de Nutrição estão “Ready2work”

Preparar – de forma atempada e consciente – a entrada no mercado de trabalho é o objetivo do projeto “Ready2Work”, um programa de *Career Training* dirigido aos estudantes de Dietética e Nutrição da ESTeSC. Ao longo das próximas semanas, os alunos terão oportunidade de participar em *workshops* e ciclos de conversas,

contactando com as diferentes vertentes da profissão e aprendendo com a experiência de nutricionistas no ativo.

O projeto resulta da iniciativa de uma equipa multidisciplinar – constituída por estudantes voluntários, um docente de Dietética e Nutrição e uma técnica do Gabinete

de Inserção Profissional e Empreendedorismo da ESTeSC – que procura compreender e colmatar as dificuldades dos diplomados em Nutrição no acesso à profissão. Os alunos voluntários foram selecionados após o envio de uma carta de motivação e têm vindo a participar, desde dezembro, em reuniões de

trabalho para reflexão e preparação das atividades a realizar. Após a implementação do projeto, a equipa composta por estudantes, docente e técnica elaborará um estudo para avaliar o impacto destas ações. O calendário das atividades previstas pode ser acompanhado em [instagram/ready2work\\_](https://instagram/ready2work_) ●

### BREVES

#### ESTeSC vence Melhor Comunicação Oral em congresso de ciências biomédicas laboratoriais

Uma equipa da ESTeSC venceu o prémio de Melhor Comunicação Oral no II Congresso de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, que decorreu a 13 e 14 de março. “Síndrome de Transfusão Feto-Fetal: Novos Desafios” é o tema do trabalho vencedor, da autoria das estudantes de Ciências Biomédicas Laboratoriais Catarina Vareda, Inês Cunha, Cátia Lopes, Catarina Camacho; dos docentes Diana Martins e Fernando Mendes; e dos técnicos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra Raquel Pina, Ana Lai e Marisa Vilela.

#### Annual Meeting adiado para junho

“Saúde Global: Novas Tendências” é o tema do *Annual Meeting 2021*, que ESTeSC organiza entre os dias 17 e 19 de junho. Previsto para abril, o congresso foi adiado, no âmbito do estado de emergência COVID-19. O prazo de submissão de trabalhos foi agora alargado para 8 de maio. Frise-se que, à semelhança do que aconteceu nas edições anteriores, todos os resumos dos trabalhos selecionados para apresentação oral serão publicados na *European Journal of Public Health* (revista com fator de impacto de 2,234), estando ainda prevista a atribuição de prémios para a melhor comunicação oral e melhor poster submetidos ao congresso. O programa de trabalhos, bem como as condições de inscrição e submissão de artigos ao *Annual Meeting 2021* podem ser consultados em <https://skyros-congressos.pt/>.

#### Seminário sobre controlo do risco de exposição à Legionella

Paulo Servo, técnico da Unidade de Saúde Pública da Póvoa do Varzim, foi o convidado do seminário “Controlo do risco de exposição à *Legionella* em situações epidémicas e pandémicas”, que a ESTeSC realizou a 19 de março. Em discussão esteve o controlo de condições associadas ao crescimento da *Legionella* e riscos acrescidos decorrentes do cenário de emergência de saúde pública associado à COVID-19.

# Atualidade

## Parceiros do Projeto reLOCALiza analisam impacto na comunidade

### Responsável da ESAC apresentou resultados em webinar da Confederação Nacional de Agricultura

Decorreu no período da manhã do passado dia 2 de março, em direto na página de Facebook da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) e também a partir da plataforma digital Zoom, o webinar “Implementação de Circuitos Curtos de Comercialização: Apresentação dos Resultados Finais”, que pretendeu dar a conhecer as principais conclusões do Projeto reLOCALiza.

O webinar foi promovido pela parceria do projeto: CNA; Associação para o Desenvolvimento Agrícola e Rural das Arribas do Douro (ADARAD); Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB); Associação dos Agricultores e Pastores do Norte (APT); Associação para o Desenvolvimento Rural (Trilho); Instituto Politécnico de Coimbra (IPC); e Coimbra Mais Futuro, sendo que a tarefa de apresentar os resultados coube à técnica Superior e responsável pela horta biológica da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), Rosa Guilherme.

Promover o abastecimento de cantinas públicas com produtos provenientes da agricultura familiar era o principal objetivo do reLOCALiza, no contexto do qual foram identificadas uma série de vantagens, quer para a comunidade, quer para produtores



Coube à Eng.ª Rosa Guilherme a apresentação dos principais resultados do projeto reLOCALiza

e cantinas, nomeadamente a contribuição para o crescimento de cadeias alimentares mais sustentáveis, a reconexão das comunidades com quem produz os alimentos, através de escolas e outras instituições, assim como o reforço de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que os estabelecimentos de ensino têm uma posição privilegiada junto das comunidades.

Enquanto motivações para a realização do projeto, encontram-se o facto de os agricultores e a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) estarem a desaparecer a uma taxa alarmante e ainda o de as cantinas escolares (e outras cantinas coletivas) representarem um mercado direto pouco explorado, com grande potencialidade para agricultores que enfrentam severa concorrência de um sistema alimentar globalizado.

Tendo em conta os dados aferidos através de realização de inquéritos nos concelhos que integraram o



O projeto pretende promover o abastecimento de cantinas públicas com produtos provenientes da agricultura local

projeto (Vila Pouca de Aguiar, Mogadouro e Covilhã) aos agricultores e às cantinas, de grupos de trabalho com especialistas e análise de um caso prático no concelho de Évora; as características dos territórios; e ainda a receptividade de produtores

e cantinas, concluiu-se que estão reunidas as condições de suporte a um sistema de fornecimento de cantinas com base na produção local.

Com efeito, e decorrente das várias intervenções, ficou clara a importância do Projeto reLOCALiza para

os diversos municípios participantes e que a sua implementação contribuiu de forma significativa para a melhoria da alimentação da população ao garantir alimentos de qualidade e proximidade, ao mesmo tempo que assegura melhores rendimentos aos pequenos e médios agricultores locais.

Não obstante, para que os resultados possam ser melhorados, foi lançado um conjunto de recomendações, a saber: assumir como prioritária a aquisição aos produtores locais dos produtos necessários para a confeção das refeições e só depois a aquisição por outros meios; ajuste das ementas aos produtos existentes no território tendo em conta a sua sazonalidade e as suas características gastronómicas; apoio aos produtores ao nível do planeamento das suas produções para que algumas possam apresentar períodos de colheita dentro do calendário escolar; apoio aos produtores no sentido de se dedicarem à produção de culturas que possam ter interesse para as cantinas e para as quais o território apresenta condições de produção; identificação de um parceiro logístico (associação de produtores, associação de desenvolvimento local, autarquia) que faça a ligação entre as cantinas e os produtores; criação ou adaptação de instalações onde se faça a concentração e se proceda a uma preparação mínima (lavagem, acondicionamento, etc.) dos produtos a entregar às cantinas; e, por último, sensibilização de toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) para as vantagens do tipo de abastecimento em causa.

Os interessados têm ainda a oportunidade de assistir ao webinar no Facebook ou no canal do Youtube da CNA. ●

## Poster de aluno da ESAC ganha prémio de melhor design

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) fez-se representar na *On-line International Conference on Breeding and Seed Sector Innovations for Organic Food Systems*, que decorreu on-line de 8 a 10 de março, com duas apresentações orais, três posters e a moderação de um painel.

Nesta conferência, sob organização da EUCARPIA *Section Organic and Low Input Agriculture*, em conjunto, entre outros, com o projeto LIVESEED, cujo investigador responsável é o docente Pedro Mendes-Moreira, o aluno Felipe Hanower, bolseiro na Escola de Verão do IPC de 2020, viu um dos seus pos-

ters ser distinguido com o prémio de melhor design. De referir que a ESAC foi convidada a organizar a próxima edição do evento, previsto realizar-se em abril de 2025. Alguns dos temas a serem abordados serão os sistemas de sucessão e o melhoramento de plantas em agricultura biológica. ●



# Atualidade

## Arrancaram as ações de rearboração da Floresta da Serra do Açor

**ESAC é parceira de projeto em Arganil que prevê plantação de 1,5 milhões de árvores em cinco anos**

Já se iniciaram as ações de arborização e rearboração no contexto do projeto “Floresta da Serra do Açor” do Município de Arganil, do qual a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) é entidade parceira estratégica.

Recorde-se que este projeto, apelidado por Luís Paulo Costa, presidente da autarquia e da Direção da Associação Floresta da Serra do Açor, como “um dos maiores e mais promissores que Portugal já testemunhou na área florestal”, foi concebido em parceria com a ESAC e conta com a validação e supervisão técnicas dos docentes desta instituição, bem como com o apoio e financiamento do grupo Jerónimo Martins em cerca de cinco milhões de euros, dos quais 75% serão ativados através da plantação de um 1,8 milhões de árvores nos primeiros cinco anos.



O projeto permitirá “a recuperação e revitalização de cerca de 2 500 hectares de terrenos baldios do concelho de Arganil

No primeiro ano da iniciativa está prevista a plantação de mais de 300 000 árvores nos baldios que compõem a Associação atingidos pelos incêndios de 2017, numa área superior a 430 hectares. Estas operações, que representam um investimento de 348 000 euros, abrangem as fre-

guesias de Arganil, Benfeita, Celavisa, Folgues e as uniões de freguesias de Cepos e Teixeira, Vila Cova do Alva e Anceriz e Cerdeira e Moura da Serra. Os trabalhos previstos nesta fase, que deverão estender-se até meados de abril e retomar no Outono, incluem a preparação do terreno e o con-

trole da vegetação espontânea; o aproveitamento e beneficiação da regeneração natural; a beneficiação da vegetação autóctone das linhas de água e a plantação, maioritariamente composta por espécies autóctones. No projeto está estabelecido que 85% dos povoamentos serão mistos,

constituídos, essencialmente, por espécies autóctones, com uma grande capacidade de autorregeneração e elevada resistência ao fogo: pinheiro-bravo (em povoamentos mistos com espécies folhosas); sobreiro; carvalho-alvarinho; pinheiro-larício; carvalho-negral; pseudotsuga; medronheiro; bétula; e carvalho americano.

De acordo com o Executivo, as intervenções “são feitas com recurso a técnicas que protegem e valorizam o solo, sendo salvaguardadas as espécies folhosas autóctones que se encontrem na área de intervenção, nomeadamente sabugueiro, cerejeira, loureiro e salgueiro”. O projeto permitirá “a recuperação e revitalização de cerca de 2 500 hectares de terrenos baldios do concelho, que viu 88% da sua mancha florestal fustigada pelos incêndios de outubro de 2017”.

Segundo Luís Paulo Costa, o projeto “Floresta da Serra do Açor” “trata-se de um plano de intervenção que se distancia e destaca de tudo aquilo que é habitual neste âmbito e que fica muito para além de nós; que foi projetado com os olhos postos no futuro, com o intuito de criar um território verdadeiramente resiliente e resistente a tragédias como a que Arganil viveu em 2017”. ●

## ESAC coopera com o ICNF em ações de fogo controlado

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) encontra-se a colaborar com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em ações de fogo controlado em todo o território nacional para prevenir incêndios e aumentar as zonas de pastoreio.

Já depois das intervenções realizadas em janeiro e fevereiro no Parque Nacional da Peneda-Gerês, a colaboração da ESAC com o ICNF em termos de práticas de Fogo Controlado teve continuidade no mês de março em parcelas preparadas por este Instituto, desta feita no Parque Natural da Serra da Estrela. As atividades foram levadas a cabo pelos formandos da 7ª edição do Curso de Fogo Controlado (para a credenciação de Técnicos Especializados em Fogo Controlado), tendo participado também estudantes do Mestrado em Recursos



As ações visam prevenir incêndios e aumentar as zonas de pastoreio

Florestais (que têm acesso gratuito ao curso) e ainda estudantes do Curso Técnico Superior Profissional em Defesa da Floresta.

Foram abrangidas pelas operações várias dezenas de hectares, no entanto as mesmas tiveram de ser in-

terrompidas nas passadas semanas devido ao vento forte que se fez sentir. As operações, que entretanto já serão realizadas noutras áreas florestais fora do Parque Natural da Serra da Estrela, apenas serão retomadas após as próximas chuvas, quando

existirem as condições adequadas, uma vez que, de momento, a vegetação se encontra demasiado seca.

Estas intervenções enquadram-se num plano de ações de prevenção do ICNF de carácter plurianual e

têm como objetivos reduzir a carga de combustível existente e criar descontinuidades na vegetação, aumentando desta forma a resiliência do território à propagação de incêndios rurais. Simultaneamente, é dada resposta às necessidades dos agentes locais, nomeadamente baldios, pastores e caçadores, resultando em ações de prevenção de incêndios rurais de forma integrada.

Refira-se que o Fogo Controlado é uma técnica que utiliza o fogo, em condições prescritas, para reduzir a carga de combustível e assim reduzir o risco de incêndio futuro. Contrariamente aos incêndios, não causa problemas nos solos nem erosão, pois o solo está húmido, a matéria orgânica do solo não é queimada e as temperaturas de queima são muito mais baixas do que nos incêndios. ●

# Atualidade

## Hospitais do Norte foram mais eficientes durante a primeira fase da pandemia

**Estudo da Coimbra Business School avaliou o impacto do surto de COVID-19 na eficiência de 37 hospitais**

Um estudo da Coimbra Business School concluiu que os hospitais do Norte de Portugal foram os mais eficientes nos primeiros meses de combate à pandemia da Covid-19. A investigação avaliou o impacto do surto de Covid-19 na eficiência de 37 hospitais EPE – Entidade Pública Empresarial, entre janeiro de 2019 e novembro 2020, recorrendo aos dados disponibilizados pelo Serviço Nacional de Saúde – SNS.

Os hospitais do Grande Porto são os que apresentam maior capacidade de prestação de serviços – e os que tiram melhor partido dos seus recursos. A generalidade dos hospitais apresentou em 2020 índices negativos de produtividade e de evolução tecnológica face a 2019, evidenciando o impacto maciço que a pandemia teve no seu desempenho.

Carla Henriques e Maria do Castelo Gouveia, ambas professoras na Coimbra Business School e autoras da investigação, serviram-se do número de médicos, enfermeiros e pessoal



Carla Henriques e Maria do Castelo Correia são as autoras do estudo



operacional em cada unidade de saúde, do número de camas, consultas externas, altas e urgências para identificar os fatores que levaram à evolução dos níveis de eficiência de cada hospital.

Os dados apresentados no estudo demonstram que todos os hospitais do país tiveram um aumento de recursos – humanos e logísticos – mas foram os do Norte que melhor souberam aproveitá-los. “Com a contratação de mais mão-de-obra qualificada, os hospitais do Norte do país conseguiram prestar mais ser-

viços, nomeadamente na condução de consultas externas, urgências e altas hospitalares. Aumentar as altas clínicas nem sempre é equivalente a uma melhor *performance*. Em alguns hospitais, esta situação pode ter servido apenas para libertar recursos”, afirma Carla Henriques.

No *ranking* do estudo sobre a eficiência dos hospitais, o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, onde se inclui o Hospital de Santa Maria, desceu da 9ª posição em 2019 para a 28ª em 2020 – um exemplo claro de perda de eficiência. Foi, aliás, o hospital que mais desceu

no *ranking*. Os Centros Hospitalares de Lisboa Ocidental e de Lisboa Central (onde se insere o Hospital de São José) ocupam as últimas posições na tabela, em ambos os anos, precedidos pelo Garcia de Orta, em Almada, e pelo Centro Hospitalar de Setúbal. O Algarve viu o reconhecimento pela eficiência do seu hospital passar do segundo lugar, em 2019, para o primeiro lugar em 2020.

O tempo de espera dos utentes a aguardar consultas e cirurgias sofreu um grande aumento durante o período do primeiro confinamento – entre março e maio de 2020 – quando comparado com o ano anterior, sobretudo nos polos de saúde do Norte (+62%). Ainda assim, foi essa região que, segundo os resultados da investigação, continuou a demonstrar melhores resultados em 2020.

“Estes resultados demonstraram que com os mesmos recursos – e até, por vezes, menos – é possível prestar mais serviços”. Segundo Maria do Castelo Gouveia, “este paradoxo é especialmente relevante no contexto atual para podermos avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na eficiência dos hospitais, o que implicará a consideração dos períodos anteriores e posteriores ao início da pandemia”. A investigação da Coimbra Business School demonstrou que 21 hospitais públicos foram eficientes em Portugal no ano de 2019, mas apenas 17 atingiram o mesmo estatuto em 2020. Mesmo assim, “apesar dos impactos da COVID-19, alguns hospitais

só se tornaram eficientes em 2020”, esclarece Maria do Castelo Gouveia: foram os casos do Hospital Espírito Santo de Évora e do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/ Vila Conde, que viram aumentar os seus níveis de eficiência durante o ano passado. Com exceção do Hospital de São João, no Porto, que se classificou em oitavo lugar em 2019 e subiu para o segundo em 2020, e do Hospital de Leiria, que passou do 18º lugar em 2019 para o quinto no ano passado, os restantes cinco primeiros do *ranking* são os mesmos em ambos os anos. Os centros hospitalares do Algarve, do Porto e de Coimbra mantiveram-se nas melhores posições sendo que este último “foi a maior surpresa em relação a 2019, uma vez que caiu de primeiro para quarto lugar, o que atesta uma redução das condições para atingir um melhor desempenho deste último hospital na resposta à pandemia”, afirma Maria do Castelo Gouveia.

À exceção do Hospital Espírito Santo de Évora e do Hospital Santa Maria Maior, de Barcelos, a grande generalidade das unidades hospitalares apresentou níveis negativos de produtividade já que, “com o aparecimento da pandemia, a redução das atividades que existiam antes da Covid-19 – como consultas externas, não urgentes e ambulatório – provocou uma subutilização de recursos e, conseqüentemente, o equivalente a um retrocesso tecnológico”, conclui Carla Henriques. ●

## CBS/ISCAC participa em ação de reflorestação do âmbito do programa Ecoescolas

A Coimbra Business School ISCAC participou, no passado dia 19 de Março, numa ação de reflorestação levada a cabo por um dos seus parceiros – a Earth Consulters, na freguesia da Caparrosa, Tondela.

Esta ação surge enquadrada no âmbito do “Projeto Criar Bosques”, com a primeira iniciativa criada em Dezembro de 2019, com o propósito de reflorestar áreas afetadas pelos incêndios de 2017 que assolaram toda a esta região, de Vouzela a Oliveira de Frades, de Mortágua a Nelas, de Santa Comba Dão a Tondela.

O objetivo da Quercus e da Earth Consulters é “contribuir para a adoção de atitudes e comportamentos ambientalmente adequados, tendo em vista a preservação e valorização da floresta”.

“Esta iniciativa mostra que, mesmo em tempos de pandemia, as empresas não devem descurar a sua responsabilidade social e ambiental”, esclarece a Quercus.

Plantar mil árvores autóctones foi o objetivo para o qual a equipa da Coimbra Business School muito honrosamente contribuiu, na sua missão

de Eco-Escola.

O programa “Eco-Escolas” pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido.

Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. ●



A ação decorreu na freguesia de Caparrosa, Tondela

# Ciência

## Politécnico de Coimbra submete patente sobre nova solução de reaproveitamento e valorização do sorelho

**Processo possibilita a diminuição do impacto ambiental e a valorização do principal subproduto da produção de queijão**

A nova solução encontrada baseia-se na obtenção de um Concentrado Líquido de Sorelho (CLS). Este produto é rico em proteína e gordura e pode ser usado para produzir molhos para saladas ou bebidas lácteas fermentadas, uma vez que as proteínas do soro são consideradas das melhores proteínas do ponto de vista nutricional. Se eliminado no ambiente sem tratamento o sorelho é um subproduto poluente, devido sobretudo à sua riqueza em lactose (cerca de 4%), mas esta sua nova transformação traduz-se em produtos de valor acrescentado com baixos custos de produção e baixos consumos energéticos.

Carlos Dias Pereira, docente e investigador da ESAC-IPC e coordenador da invenção, explica que a solução permite a aplicação de “processos de separação seletiva pouco dispendiosos em custos de capital e de funcionamento, quando comparados com os tradicionais processos de concentração seguidos de desidratação.” Para o responsável, a valorização deste subproduto afigura-se como uma “solução eficiente” ao possibilitar a obtenção de “produtos de valor acrescentado, diversificando o portfólio de produtos das empresas e diminuindo o impacto ambiental através da eficiência energética dos processos produtivos”.

O CLS é conseguido através da aplicação de tecnologias de filtração tangencial, nomeadamente a ultrafiltração, um processo de concentração seletiva de proteínas e que permite



Este produto poder ser usado para produzir molhos para saladas ou bebidas lácteas fermentadas

separação de outros componentes como sejam a lactose e os sais. Assim, o sorelho é dividido em duas correntes, uma rica em proteínas (CLS) e outra rica em lactose e sais (o filtrado da ultrafiltração). Esta corrente poderá ainda ser submetida a outros processamentos de filtração que visem a valorização da lactose. Os equipamentos que possibilitam este processamento compreendem um tanque de alimentação, uma bomba de alimentação e uma bomba de circulação de produto, um módulo de membrana (que permite a utilização de membranas com diferentes diâmetros de poro), um painel de controlo e tanques de concentrado e de filtrado. Posteriormente, o CLS serve como ingrediente de base para

a formulação de molhos e de bebidas fermentadas.

O processo de obtenção de CLS tem aplicação nas Pequenas e Médias Empresas (PME) do setor dos laticínios associadas à produção de queijo e de queijão que, na sua generalidade, processam leite de ovelha e/ou cabra para o fabrico de queijo. Sendo necessário o investimento em equipamentos de filtração tangencial, os custos de aquisição variam, dependendo da quantidade de sorelho que se pretenda processar. Justifica-se o investimento nas empresas que pretendam processar mais de 1000 L de sorelho diariamente e estima-se que numa unidade que processe valores da ordem de 1000 L de leite por dia, o investimento em equipamentos

ronde os 50.000€. As empresas que produzem queijo de vaca raramente fazem queijão a partir do soro desse queijo, pois o rendimento é muito baixo e não compensa os custos de produção. Contudo, esta técnica de ultrafiltração pode também servir para concentrar esse soro, aumentando o seu teor em proteína e possibilitando o aumento do rendimento do fabrico de queijão.

Com a coordenação de vários investigadores da Escola Superior Agrária (ESAC), esta invenção integra o portfólio de Propriedade Intelectual do Politécnico de Coimbra. As quatro unidades piloto da ESAC permitem processar soro e sorelho, bem como realizar testes com outros subprodutos da indústria alimentar. ●

### BREVES

**I2A promove webinar sobre publicação de papers**



O Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do Politécnico de Coimbra promoveu o webinar subordinado ao tema “Da interrogação à publicação – história de um paper made in IPC”, no dia 3 de março, pelas 14h30, via plataforma Zoom. A sessão de abertura esteve a cargo do diretor do i2A, Jorge Bernardino, seguindo-se a apresentação de Joaquim Sande Silva, Professor Coordenador na ESAC e investigador do i2A.

Este seminário, que contou com a presença de 58 participantes, entre docentes e estudantes do IPC, teve como principal objetivo motivar a comunidade académica para fazer mais investigação e publicar o trabalho científico que desenvolve.

A apresentação encontra-se disponível no site do i2A-IPC na seguinte ligação:

<https://www.ipc.pt/ipc/id-e-inovacao/instituto-de-investigacao-aplicada/documentos-i2a/>

**25 projetos submetidos em Concurso de Projetos da FCT com investigadores e equipas do IPC**

No âmbito do Concurso de Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos, cujas candidaturas terminaram a 10 de março de 2021, foram submetidos 25 projetos que integram investigadores/equipas do Politécnico de Coimbra e com um Investimento elegível de cerca de 1,6 M€.

O Politécnico de Coimbra é a instituição proponente de quatro destas candidaturas e existem seis candidaturas em que o Investigador Responsável é do IPC. Este Concurso da FCT apoia projetos em todos os domínios científicos que se enquadram nas seguintes tipologias: Projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) e Projetos de investigação de caráter exploratório (PeX).

# Opinião

## O desafio das competências digitais



**Maria Manuel Leitão Marques**

Presidente do Conselho Geral do IPC

É como se fosse daqueles problemas com que acordamos, adormecemos e sonhamos. Não se fala noutra coisa. Porque razão estaremos tão preocupados com as competências digitais? Desde logo porque temos muita falta delas. Só na área da cibersegurança há 291.000 mil postos de trabalho por preencher na Europa. Depois, porque vamos precisar cada vez mais dessas competências. Estima-se que 90% dos empregos e profissões terão no futuro, que é amanhã, uma componente digital. Finalmente, por uma questão de cidadania. Num mundo onde o digital invadiu a nossa vida pessoal e profissional, não podemos deixar ninguém de fora do uso adequado de ferramentas digitais e da sua compreensão.

É preciso pensar que as competências digitais básicas de hoje não serão as de amanhã. Hoje podemos pensar que basta saber enviar uma mensagem, participar numa reunião à distância, usar uma rede social, um serviço público ou privado digitais. Mas amanhã será preciso saber o que é um algoritmo, como é construído, o que devo perguntar a um sistema automático que não me selecionou para um emprego, que me excluiu do acesso a um seguro ou a um crédito.

Pensemos também na mudança de conteúdos e perfis profissionais, por exemplo na área da saúde, do ensino, das profissões jurídicas. Todas elas, sem exceção, vão exigir com maior ou menor intensidade perceber e às vezes até co-desenhar serviços digitais. Entremos a seguir nas competências mais especializadas. Se temos digital por todo o lado, é preciso quem programe, quem analise dados das pessoas e das coisas, quem os anonimize, quem pense em soluções inovadoras, quem construa algoritmos, quem os saiba auditar, quem trate da segurança dos sistemas, quem manipule os robots e por aí em diante.

Há ainda o patamar seguinte. Se não queremos ficar com as funções menores de um mundo mais digital, se não queremos ser os costureiros do código que apenas cosem botões, se queremos disputar um lugar cimeiro nesta cadeia de valor, temos de investir na investigação em projetos de inteligência artificial, cibersegurança, computação avançada e outras áreas relacionadas.

Da inclusão à investigação, passando pela educação, qualificação e especialização, os desafios são variados e sobretudo muito exigentes, no tempo curto que temos para lhes responder e no número de cidadãos e cidadãs que temos de atingir.

É indispensável que as instituições do ensino superior e entre elas o ensino politécnico se preparem para ter aqui um papel central. Não apenas na adaptação dos seus programas de ensino e investigação, em todas as áreas, mas também na prestação de serviços às empresas, à administração pública e à comunidade. Só assim a transformação digital nos deixará mais resilientes e capacitados para enfrentar este grande desafio, permitindo que o nosso emoji seja este 😊 e não este 😞!

## Papers made in IPC



**Jorge Bernardino**

Diretor do Instituto de Investigação Aplicada (i2A)

Devo começar por referir que este título é retirado do seminário “Da interrogação à publicação – história de um paper made in IPC”, que decorreu no passado dia 3 de março, promovido pelo Instituto de Investigação Aplicada (i2A) e brilhantemente apresentado pelo Professor Joaquim Sande Silva, docente da ESAC e Investigador no i2A.

O orador lembrou que a palavra “investigação” aparece 24 vezes no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP), que logo no seu artigo 2ºA refere que “Compete, em geral, aos docentes do ensino superior politécnico: b) Realizar atividades de investigação, de criação cultural ou de desenvolvimento experimental.” O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) menciona ainda, que “Os institutos politécnicos são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”. Foi também referido que de acordo com a base de dados Scopus, apenas 13% dos docentes do IPC, tem publicações indexadas.

Embora este valor possa estar subestimado devido ao não cumprimento das “Normas para Afiliação Institucional no IPC”. Existem vários fatores que contribuem para este cenário e por isso o i2A está a promover um inquérito sobre a “Investigação e Publicação Científica no IPC” (<https://inqueritos2.ipc.pt/limesurvey/index.php/636189/lang-pt>), o qual mais uma vez apelo ao seu preenchimento, para quem ainda não teve oportunidade para o fazer.

Assim, temos que **criar uma verdadeira cultura de investigação no Politécnico de Coimbra**. Para isso, devem ser proporcionadas melhores condições aos docentes, mas também alterar a cultura institucional, por forma que a investigação tenha um papel primordial. Por outro lado, o reconhecimento do mérito e um sistema de avaliação de desempenho onde estes pontos sejam devidamente valorizados, são fatores cruciais para esta nova cultura de investigação no IPC. Os nossos estudantes são também uma peça chave deste ecossistema, devendo ser feito um esforço para os envolver nos projetos de investigação e nas publicações científicas; por exemplo, convertendo os seus relatórios e trabalhos académicos relevantes, em artigos científicos, para publicação em revistas ou conferências indexadas na Scopus.

Repliquemos as boas práticas e os bons exemplos, para que surjam mais “papers made in IPC”, como o do referido seminário e cuja apresentação está disponível na ligação do i2A: <https://www.ipc.pt/ipc/id-e-inovacao/instituto-de-investigacao-aplicada/documentos-i2a/>.

A investigação é cada vez mais um fator diferenciador das Instituições de Ensino Superior. Esta é também a missão do i2A, promover a investigação aplicada, transferência de conhecimento, prestação de serviços e formação avançada, fomentando a interdisciplinaridade entre áreas do saber e a agregação de equipas, para afirmar nacional e internacionalmente a investigação científica e aplicada do IPC.

Conto com o contributo de todos, alunos, docentes, investigadores e trabalhadores não docentes, para atingirmos este desiderato.

## Ser aluno da ESTGOH



**Guilherme Machado**

Presidente da Associação de Estudantes da ESTGOH

Ser um aluno da ESTGOH é, por vezes, ouvir comentários do tipo “Isso é uma escola bastante pequena, nem parece uma faculdade” ou “Aposto que se andasse aí só tirava 20”. As pessoas têm uma ideia muito errada sobre a nossa escola. Sim, é relativamente pequena e sim, tem menos alunos e menos cursos do que maior parte das faculdades do país. Mas tem características que são muito mais importantes, nomeadamente a excelente preparação de futuros profissionais. Com a maior parte dos docentes doutorados e detentores de um excelente percurso académico, é uma escola que presta um ensino de qualidade e que prepara muito bem os alunos para as adversidades do dia-a-dia no seu futuro emprego. Não é por acaso que, por exemplo, no curso de Engenharia Informática haja uma taxa de empregabilidade de praticamente 100%. Grande parte dos alunos que terminam o curso, ou encontram-se muito bem preparados para prosseguirem para um mestrado ou vão logo trabalhar numa empresa de renome. E quem diz alunos de Informática diz também os alunos de todos os outros cursos.

Outro aspeto muito importante é a proximidade que temos com os professores. Como as turmas são pequenas, o contacto com os professores é mais direto e prático, pelo que o *feedback* recebido é também muito rápido.

Poderia mencionar muito mais aspetos da ESTGOH, mas falando um pouco da vida académica (que muita gente acha que não existe), a nossa praxe é bastante acolhedora e a maior parte das pessoas que entram na escola não desistem. Há uma maior união por parte dos alunos porque aqui toda a gente se conhece e mesmo as festas académicas são bastante boas, para não falar da latada e da queima que são eventos únicos nas vidas dos estudantes e igualmente incríveis.

Posto isto, só quem cá está é que tem noção da grande oportunidade que é estudar na ESTGOH. Eu próprio estava reticente ao início, mas acabei por confirmar a qualidade desta escola e irei definitivamente ter muitas saudades quando acabar o curso.

# Opinião

## A Gastronomia e Covid-19 - antes e depois



**Adília Cabral**

Diretora da Licenciatura de Gastronomia da ESEC

Quando em fevereiro de 2020, numa reunião da RIP-TUR, realizada numa instituição de ensino superior Politécnico do nosso país, afirmei que *um dos problemas que achava mais urgente de ultrapassar, era a Formação de*

*Recursos Humanos no setor da Gastronomia e do Turismo, que dessem resposta não só a uma procura em crescendo, a mercados com opções e gostos diferenciados onde os dois setores de atividade se afirmam como cruciais*, fi-lo com uma convicção profunda.

Se o Turismo desde há muito se vinha revelando como um dos setores de atividade com maior peso e dinamismo no contributo para o PIB português, a *Gastronomia* acompanhava a mesma tendência, renovando-se, diversificando-se e, sobretudo, evoluía positivamente ao conciliar tradição com modernidade, diversidade com exclusividade, saúde com inovação.

Os prémios atribuídos aos grandes *Chefs* portugueses, a abertura de restaurantes de estilos e formatos cada vez mais progressistas e arrojados, as feiras gastronómicas que proliferavam pelo país em diferentes épocas do ano, dando a conhecer os produtos característicos de cada uma das regiões, os programas e concursos lançados pelos *media*, tudo, mas mesmo tudo, fazia ressaltar este *tesouro patrimonial* que renascia em cada dia, a *Gastronomia*.

Eis que tudo o que se descreve atrás passa a ter um novo sentido quando, face à pandemia provocada pela Covid-19, a restauração e hotelaria foram forçadas a encerrar, os clientes habituais a confinarem-se em suas casas, os negócios ligados à produção e distribuição alimentar a ter que se renovar, o país a ter que se transfigurar.

Porém, e no que à Gastronomia diz respeito bem como aos seus *artífices* muito se fez em prol duma oferta que se quis manter *autêntica*, de *qualidade* e adaptada às contingências impostas pelo sucessivos confinamentos. O tempo de adaptação foi curto, mas os estabelecimentos precisaram de novas ações para se manter no mercado de entre as quais destacamos as seguintes:

- adaptação ao *delivery* e reforço de *take-away*;
- nova logística de trabalhadores no setor;
- novos menus, de diferentes preços e paladares;
- novos tipos de exigências alimentares
- incremento de menus tradicionais onde os produtos locais e regionais se assumiram centrais na procura.

Com o objetivo de abordar a Gastronomia no mundo, através dos impactos económicos causado pela situação pandémica, das novas estratégias e valorização dos produtos locais, de uma possível transformação motivada por diferentes hábitos alimentares, pela necessidade de serem criados novos protocolos sanitários e de saúde global que garantam uma maior segurança alimentar, os estudantes da Licenciatura de Gastronomia estão pois confrontados com importantes desafios na era *pós-Covid*. A aposta numa formação de qualidade continua a ser, pois, o grande desafio a que em fevereiro de 2020 me referi.

## O impacto da pandemia na Engenharia e Gestão Industrial



**Jorge Alexandre Almeida**

Diretor da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial do ISEC

A Área da Engenharia e Gestão Industrial foi afectada, em numerosas vertentes, pela pandemia que veio provocar atrasos substanciais nas cadeias de fornecimento de materiais e equipamentos, bem como atraso, suspensão ou anulação de encomendas.

Em muitas empresas industriais, verificou-se uma menor produtividade da mão-de-obra, aumento dos custos com materiais, sobrecustos e problemas de liquidez por atrasos nos pagamentos.

Ao contrário de muitas empresas de outros sectores de actividade, o sector industrial carece de mão-de-obra necessariamente presencial o que obrigou a um exigente esforço para assegurar todas as medidas de higiene e segurança no trabalho, por forma a garantir a segurança dos colaboradores, no chão de fábrica, dado que o teletrabalho só é possível para um número reduzido de trabalhadores.

A pandemia veio agudizar alguns problemas estruturais que a indústria portuguesa enfrenta e obrigou a um inédito esforço de resiliência. No caso das grandes empresas industriais, este esforço de adaptação aos novos tempos já tinha sido iniciado, há vários anos, com a convergência para o novo paradigma

da Indústria 4.0. Um dos problemas estruturais, é a dificuldade em ganhar dimensão e essa meta foi severamente afectada pela pandemia. Outro problema estrutural é a produtividade que tem a ver com o que o que é produzido, e a pandemia veio travar a aposta no aumento da cadeia.

Se anteriormente a ambição era a subida da cadeia de valor, que será sempre uma meta irreversível para toda a indústria portuguesa, a pandemia forçou uma mudança de paradigma e obrigou muitas empresas a reequacionar os seus projectos e investimentos futuros, num esforço de adaptação aos novos tempos. Em muitos casos, essa adaptação vincou a necessidade de sobrevivência em detrimento do ambicionado aumento da cadeia de valor.

No entanto, não obstante todos os indicadores de confiança das empresas de comércio e serviços terem caído no âmbito da pandemia, a Indústria Transformadora escapa, felizmente, ao sentimento generalizado de deterioração económica de acordo com a informação mais recente do Instituto Nacional de Estatística.

Apesar das dificuldades que o país atravessa, provocadas pela contracção económica inerente à pandemia, é incontestável a necessidade de continuar a apostar fortemente na indústria: seja pela riqueza, contributo para o PIB e incorporação de recursos humanos qualificados que gera, seja pelas exportações, que são vitais para a economia do nosso país.

## Impacto da Pandemia na Avaliação e Gestão Imobiliária



**António Lepierre Tinoco**

Coordenador da Pós-graduação em Avaliação e Gestão na Actividade Imobiliária na CBS/ISCAC

Um dos sectores económicos de maior envergadura, senão o maior, quer a nível nacional, como a nível internacional, é indiscutivelmente o sector imobiliário. O desempenho do imobiliário português tem mostrado uma história de sucesso, nomeadamente ao longo das duas últimas décadas nas quais os registos desse desempenho têm sido mais acompanhados. Trata-se, conseqüentemente, de um sector que envolve um enorme capital humano associado a todas aquelas vertentes acima enunciadas.

É usual organizar a actividade imobiliária em diversos segmentos, mais ou menos independentes, a saber: Mercado de escritórios; de retalho comercial, incluindo centros comerciais, *retail parks* ou mesmo as designadas “lojas de rua”; industrial, envolvendo imóveis associados à produção e a serviços industriais ou logísticos; hoteleiro e de hospitalidade; residencial.

A situação pandémica que actualmente se abateu a nível mundial provocou, evidentemente, um impacto significativo neste sector económico, em todas as suas vertentes, naturalmente mais gravosa numas do que em outras delas. O mercado de escritórios, a par do mercado de retalho, provavelmente aqueles em que a fogosidade do investimento nacional e, sobretudo, internacional é mais notório, virá certamente a sofrer impacto não negligenciável, nomeadamente no primeiro deles uma vez que se estará a modificar radicalmente a forma de se encarar o trabalho profissional ainda que esse efeito não se tenha ainda feito sentir.

Efectivamente, com a recente implementação do trabalho “à distância”, começa a questionar-se o conceito de dimensão do “edifício de escritórios”, encarando-se seriamente futuras alternativas como é já o caso do designado *co-working*. O impacto nesses investimentos será, portanto, incontornável.

Relativamente ao mercado da hotelaria e hoteleiro nem valerá a pena mencionar o fortíssimo decréscimo observado neste segmento, provocado pela drástica ou mesmo quase total ausência de mercado turístico.

Os níveis de ocupação hoteleira, por exemplo em Lisboa e Porto, caíram literalmente a pique não se prevendo quando regressarão aos anteriores desempenhos.

Finalmente e naquilo que diz respeito ao mercado residencial, aquele que mais directamente se relaciona com o cidadão individual, a situação não é, de todo, confortável.

Por exemplo, o investimento na área de reabilitação urbana de Lisboa caiu para os níveis de 2016, abaixo dos 4.000 M€ quando em 2018 estava já nos 6.000 M€. Porém e relativamente a preços não se têm ainda verificado quebras sensíveis. Altamente preocupante serão as conseqüências associadas aos cerca de 750.000 contratos com moratórias associadas, dos quais 42% dizem respeito ao segmento residencial, não se tornando líquido de que maneira se conseguirá resolver uma questão crucial que implicará, directa e de forma brutal, com pessoas e famílias em actuais condições deveras complicadas.

# Cultura

OPINIÃO

## Cultura on-line – um novo paradigma



**Cristina Faria**

Diretora Cultural do IPC

Diz-nos a História que as épocas de crise constituíram sempre momentos impulsionadores de novos negócios e de novas práticas: “a necessidade aguça o engenho”, reza o ditado popular.

Atravessamos hoje uma dessas épocas difíceis, em que todos (re) aprendemos novas formas de levar a cabo inúmeras tarefas, descobrimos diferentes formas de estar no mundo e de o usufruirmos com um olhar que, até aqui, nos era pouco conhecido. A Cultura foi, como todos temos consciência, um dos setores mais afetados pelas regras ditadas pelos nossos governantes numa procura de soluções para controlar o nefasto vírus que teima em não nos deixar.

Se, num primeiro momento, a estupefação perante o encerramento da maior parte da atividade artística e cultural nos estagnou, logo a seguir, e porque a Cultura é, efetivamente, um bem essencial para o Ser Humano, se procuraram novas formas que permitissem que a ligação umbilical que temos com esta área não fosse destruída. Uma das vias que entrou em franco desenvolvimento foi a utilização do mundo virtual para a continuação do consumo cultural e artístico. Multiplicaram-se as plataformas virtual de divulgação cultural e artís-

tica e as pessoas procuraram cada vez mais a cultura on-line. Esta via de comunicação virtual permitiu a alguns – artistas, conferencistas, equipamentos de cultura e artes – manterem alguma atividade regular, embora sempre deficitária no que diz respeito quer ao contacto humano quer, mesmo ao nível dos rendimentos auferidos por estes agentes culturais.

Temos consciência que esta via digital não substituirá, nunca, a emoção própria ao assistir a um espetáculo ao vivo, nem uma viva discussão cara-a-cara durante uma tertúlia, nem, sobretudo, a prática artística tão necessária à manutenção de um espírito saudável. Aliás, estas novas formas de consumo cultural só vieram acentuar as diferenças entre estratos sociais e económicos, pois exigem, por um lado, o acesso a equipamentos como computadores ou telemóveis atualizados e, por outro lado, que as pessoas tenham competências para os operar, o que não está ao alcance de todos.

No entanto, temos a convicção de que a cultura on-line veio para ficar e coexistirá, certamente, com a vivência presencial dos espetáculos e outros eventos culturais. “A ver vamos...”

### Centro Cultural Penedo da Saudade promove concertos e eventos em direto nas redes sociais

Durante as últimas semanas, o Centro Cultural Penedo da Saudade do Politécnico de Coimbra promoveu concertos, uma palestra, um *workshop* e o lançamento de um livro, sempre com transmissão em direto nas suas redes sociais, dando continuidade ao trabalho de divulgação artística que tem desenvolvido.

O terceiro concerto dos Concertos de Inverno «Canções da minha Vida», com João Nuno Teixeira, foi transmitido no dia 19 de fevereiro, numa colaboração com o Coletivo CAIS.



No dia 24 de fevereiro, o Centro Cultural transmitiu mais uma Conversa de Viajantes com a palestrante Teresa Nascimento, que nos trouxe o tema «Argélia: a descoberta de um tesouro do Magreb». Teresa Nascimento falou da aventura pela descoberta da Argélia, da cultura islâmica, da beleza das paisagens, das gentes e das suas histórias.

A 27 de fevereiro terminou o ciclo de Concertos de Inverno com Madressilva, em colaboração com o Coletivo CAIS. O concerto «Os sete instrumentos» assumiu o desafio de, partindo de um duo de instrumentistas, criar várias texturas sonoras que atravessam a geografia e o tempo, procurando transmitir e partilhar o prazer da música de raiz tradicional e não só. Madressilva é um projeto formado em 2020 por Guilherme Pinto (Susana China) e Pedro Damasceno (Diabo a Sete).



No dia 4 de março, realizou-se mais um concerto da iniciativa “Música ao Centro”, desta vez com Rapaz Improvisado, numa colaboração com a Blue House. Rapaz Improvisado dedica-se sobretudo à música instrumental de banda-sonora, *noir-jazz-surf-blues*, *sci-fi* rock experimental, ambiental, e de improviso. Por detrás de Rapaz Improvisado está Leonel Mendrix, também compositor nos projetos musicais que criou: Sinestetas Albinos, Miss Cat e o Rapaz Cão, e presentemente em duo nos Fio-Manta.



No dia 5 de março, foi transmitido em *streaming* o lançamento do livro “O Retrato (aquilo que não se vê)” de Clóvis Levi, com ilustração de Ana Biscaia, vencedora do Prémio Nacional de Ilustração de Portugal 2012. O livro foi apresentado por Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, docente do Politécnico do Porto.



Decorreu no dia 6 de março, via *Zoom* e só para inscritos, um *workshop* para adultos, com Clara Maia, intitulado «O triângulo da antiguidade: geometria na literatura e no cinema». Clara Maia ajudou a assistência a entender o significado do número três, do triângulo e de outros símbolos da mitologia grega, quer na literatura, quer no cinema.

No dia 20 de março teve lugar a apresentação, via *Zoom*, de duas sessões de um espetáculo interativo

de música e movimento, para famílias com crianças, intitulado «No sofá? Encontramo-nos lá!» | «PaPI-Opus 8 - música e movimento».

“PaPI-Opus 8 é uma viagem ao mundo dos pássaros. De todos os pássaros, os reais e os imaginários, os das histórias, da poesia, da música, os que nos convidam a voar, os que cantam connosco. Começou a voar em jardins de infância e escolas porque é lá que encontra os meninos e as meninas com quem gosta de brincar. É ágil e colorido. Canta e viaja ao sabor dos sons e do movimento. A sua visita deixa vontade de o voltar a ver, mais tarde, nas vozes e mãos de quem o acolhe, sempre pronto a brincar. Nos tempos mais recentes, PaPI-Opus 8 aprendeu a voar usando o *Zoom*. E por isso chega mais longe, mas está sempre muito perto de quem o vê e ouve. Em PaPI-Opus 8, o público é também a respiração do que acontece, a inspiração do que se constrói, sendo a interatividade uma marca distintiva desta criação”, pode ler-se na sinopse do espetáculo.



**Veja ou reveja todas as iniciativas no facebook do Centro Cultural Penedo da Saudade ou no youtube do Politécnico de Coimbra.**

## EM AGENDA

O Centro Cultural Penedo da Saudade tem programado para março e abril as seguintes atividades:



CONVERSA DE VIAJANTES  
«A Viagem», com Maria Celestina Queiroz

**31.3** – 18h | Conversa de Viajantes, sob o título “A Viagem”, com Maria Celestina Queiroz.



**01.4** – 18h | O Centro Cultural transmite em *streaming* mais um “Música ao Centro” com Hugo

Gamboias & Diogo Passos, que apresentam o projeto In.dia. Inspirados pelas sábias palavras do eterno mestre Carlos Paredes “a música que faço é um produto das circunstâncias imediatas do tempo em que eu vivo”, Hugo Gamboias e Diogo Passos pretendem expandir o leque de possibilidades para Guitarra Portuguesa e Guitarra Clássica sem dogmas ou chavões, procurando criar música que

reflita a sua mundividência e o seu tempo, todavia sem esquecer as suas raízes e o elo de ligação singular a Coimbra.

**Acompanhe os eventos do Centro Cultural Penedo da Saudade em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade>**

**PRÉMIO ATÉ  
12.000€**  
**12 MESES DE INCUBAÇÃO**

confere **3 ECTS** em  
suplemento ao diploma

**PARTICIPA!**

  
17.ª Edição  
**Poliempreende**  
Projetos de Vocação Empresarial

**CONCURSO REGIONAL**   
**2021**

**POLIEMPREENDE**  
**START UP** YOUR IDEA!

CANDIDATA  
A TUA IDEIA  
DE NEGÓCIO  
**ATÉ 14 MAIO**

INFORMA-TE EM  
<http://poliemprende.ipc.pt>

[poliemprende@ipc.pt](mailto:poliemprende@ipc.pt)